CRMV SP
CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo N° 60 - Ano XXII - Novembro 2015

As razões e consequências da humanização dos pets

O que muda na rotina dos RTs e empresários com a resolução 1091

Índice

3 **Editorial**
Os médicos-veterinários e o processo de humanização

4 **Por dentro do Conselho**

5 **Transparência**

5 **Agenda**

6 **Fazendo a Diferença**
A Medicina Veterinária no Albert Einstein

6 **Fale com a Redação**

7 **Você no CRMV-SP**
Roberto Fecchio

8 **Empreender**
Gerenciar a equipe para alcançar a excelência

9 **Comac**
Mercado veterinário cresce com boas margens no Brasil

10 **Entrevista**
Mitika Hagiwara: testemunha ocular

12 **Especial**
Dos quintais para os corações

19 **Opinião**
Família multiespécie: humanos e animais de estimação

21 **Nas Comissões**

22 **Perspectiva**
Anotação de responsabilidade técnica tem validade de 12 meses

23 **Fórum**

24 **Serviço**

CRMV SP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 60 – 2015

Diretoria Executiva
Presidente: Méd.-Vet. Mário Eduardo Pulga. ***Vice-Presidente:*** Méd.-Vet. Odemilson Donizete Mossero. ***Secretário Geral:*** Méd.-Vet. Silvio Arruda Vasconcellos. ***Tesoureira:*** Méd.-Vet. Margareth Elide Genovez. ***Conselheiros Efetivos:*** Méd.-Vet. Alexandre Jacques Louis Develey, Méd.-Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso, Méd.-Vet. Flávio Massone, Méd.-Vet. Márcio Rangel de Mello, Méd.-Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara, Méd.-Vet. Otávio Diniz. ***Conselheiros Suplentes:*** Méd.-Vet. Carlos Augusto Donini, Méd.-Vet. Luis Claudio Nogueira Mendes, Méd.-Vet. Maria Regina Baccaro, Méd.-Vet. Mirela Tinucci Costa, Méd.-Vet. Rodrigo Soares Mainardi, Zoot. Sulivan Pereira Alves. ***Chefe de Gabinete:*** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, Sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
e-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
e-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
e-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
e-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 8771
e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax:(13) 3227 6395
e-mail:dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
e-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br
Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento -

Sorocaba | Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
e-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação

Editor Responsável: Méd.-Vet. Silvio Arruda Vasconcellos

Jornalista Responsável: Lais Domingues - MTB: 59.079/SP
e-mail: revista@crmvsp.gov.br

Ouvidoria
e-mail: ouvidoria@crmvsp.gov.br

Redação Palloma Mina - MTB: 68.992/SP

Sede do CRMV-SP
Rua Apeninos, 1088, Paraíso – São Paulo (SP)
Fone: (11) 5908 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

Projeto Gráfico e Diagramação: *Phábrica de Produções* Alecsander Coelho e Paulo Ciola (direção de arte); Érsio Ribeiro, Jéssica Teles, Marcelo Macedo, Maria Schneider e Rodrigo Alves (diagramação), Camila de Felice (MTb 35.155 - revisão)

Impressão: Esdeva Indústria Gráfica Ltda.

Mário Eduardo Pulga
Presidente do CRMV-SP

Os médicos-veterinários e o processo de humanização

Caro colega:

Nesta edição falamos de um fenômeno que mudou para sempre a atividade dos médicos-veterinários: a humanização dos animais. O que já era percebido no cotidiano, fosse profissional ou particular, foi confirmado por números robustos.

Não por acaso, pela primeira vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) inclui perguntas sobre animais domésticos em seus questionários. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2013 e divulgada em junho, quase 45% das residências brasileiras possuem pelo menos um cachorro e pouco mais de 17%, pelo menos um gato.

Ao todo, o IBGE estima a população de cães e gatos em 74,61 milhões, o que, na comparação com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do mesmo período, representa número maior do que o de crianças no País, estimado em 44,9 milhões. Não é exagero dizer que, em pouco tempo, seremos reconhecidos pela sociedade como os pediatras dos filhos peludos. Ao mesmo tempo, médico-veterinário é um elemento de transformação. É nossa obrigação orientar os proprietários para coibir os excessos de humanização.

Além do número expressivo, a inclusão de informações sobre animais domésticos em pesquisa realizada por uma instituição pública mostra que o setor, cada vez mais, ganha espaço no cenário nacional. Enquanto o Produto Interno Bruto de 2014 registrou 0,1% de crescimento, o segmento *pet* cresceu 10% no mesmo período, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET).

Nesse panorama de otimista expansão, a valorização dos médicos-veterinários mostra-se fundamental para a garantia da Saúde Única. Um conceito tão defendido pela Organização Mundial de Saúde Animal e no qual temos um papel de destaque, tendo em vista que 70% das doenças emergentes e reemergentes do mundo são zoonoses.

Esta edição também marca a renovação do projeto gráfico desta publicação. Este é só um dos esforços que estamos fazendo para tornar a nossa comunicação com vocês, nossos estimados colegas, mais ágil e eficaz. Vocês já devem ter percebido alterações em nosso *site* e nas redes sociais; então, continuaremos avançando nessa direção para que nossa interação e nosso compartilhamento de conhecimento se tornem cada vez maiores.

Mário Eduardo Pulga

Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas. Esse desafio é de cada um de nós.

Zoonoses ganham especiais em nosso *site*

As doenças dos animais que podem ser transmitidas para os seres humanos ganharam uma série de especiais em nosso *site* e nas redes sociais. O projeto, idealizado pela médica-veterinária e tesoureira do CRMV-SP Margareth Genovez, tem como objetivo informar profissionais e membros da sociedade sobre o que são zoonoses, quais são os grupos de risco para cada uma delas, os principais sintomas, métodos de diagnóstico e formas de tratamento para animais e humanos.

Os dois primeiros temas foram brucelose e mormo, o próximo será esporotricose. Os textos completos são publicados mensalmente em nosso *site* e fragmentos do especial estão disponíveis em nosso perfil do *Facebook*, para que qualquer pessoa tenha acesso. Falando nisso, você já segue a nossa página? O *link* do nosso perfil é https://pt-br.facebook.com/crmvsp.

CRMV-SP participa da Pet South America

Divulgação

Pelo terceiro ano consecutivo, o CRMV-SP marca presença na Pet South America, um dos maiores eventos do setor *pet* na América Latina. Em nosso *stand* foi realizado atendimento *in loco* para profissionais que foram ao evento e tinham alguma dúvida ou pendência com o Conselho. Além disso, profissionais ligados às nossas Comissões Técnicas ministraram palestras na Arena do Conhecimento, um espaço desenvolvido pelos organizadores da feira para promover conteúdos voltados ao empreendedorismo, tendências de mercado, regularização setorial, valorização, atualização profissional, comportamento e bem-estar animal.

A responsabilidade jurídica do responsável técnico, os benefícios da fiscalização em estabelecimentos médico-veterinários, a importância do entendimento do comportamento do animal para a garantia do seu bem-estar e as dúvidas sobre o destino dos resíduos das clínicas veterinárias foram os temas abordados pelos profissionais ligados ao CRMV-SP.

Geraldo Alckmin visita sede do CRMV-SP

Ascom/CRMV-SP

Governador e parte da Diretoria do CRMV-SP durante evento de outorga da Comenda do Mérito Veterinário da Apamvet

Em setembro, pela primeira vez em seus quase 50 anos de história, o CRMV-SP recebeu um governador do Estado de São Paulo. Geraldo Alckmin participou do lançamento do livro "Virtuosa Missão, A História da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo e as Suas Contribuições para o Desenvolvimento da Criação de Animais no Brasil" e da entrega da Comenda do Mérito Veterinário da Academia Paulista de Medicina Veterinária (Apamvet), da qual foi o homenageado de honra.

O governador é filho de Geraldo José Rodrigues Alckmin, médico-veterinário e patrono da cadeira 22 da Apamvet. Falecido em 1998, Geraldo José foi lembrado com carinho pelo filho, que se disse grato por estar entre médicos-veterinários. "Gostaria de agradecer e confessar que meu coração se encheu de alegria. Meu pai foi médico-veterinário e minha vida sempre teve a Medicina Veterinária muito presente. Mas não agradeço apenas como um filho que mata as saudades de um homem culto e simples, mas também por ter a oportunidade de ressaltar a importância do médico-veterinário em diversas áreas de destaque para a economia do Estado e do País", afirmou o governador.

Alckmin ainda gravou um vídeo para o CRMV-SP, no qual fala sobre a importância do médico-veterinário para a sociedade e a economia. Você pode conferir o conteúdo exclusivo em nosso canal no *Youtube*. O *link* para o vídeo é http://migre.me/rR7TW.

Horário de atendimento é alterado

Desde 31 de agosto, o horário de atendimento na sede do CRMV-SP mudou. Para oferecer o melhor serviço aos profissionais cadastrados, o horário de atendimento na sede e nas URFAs foi alterado. Agora atendemos das 8h às 16h, com pausa das 12h às 13h para almoço da equipe.

Transparência

JULHO A SETEMBRO 2015	RESUMO 2015
Saldo Bancário Inicial	**8.981.342,26**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	2.336.853,53
Multas p/ Infração	18.461,00
Honorários Advocatícios	52.578,27
Ressarcimentos	535,30
Rentabilidade Aplicações	265.856,40
Total Receitas	**2.674.284,50**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.287.038,09
Benefícios/Encargos	943.004,98
Material de Consumo	42.569,07
Aluguéis/Condomínios/IPTU/Seguros	59.240,98
Telefone/Energia Elétrica/Água	56.670,62
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	271.627,50
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	127.898,19
Auxílio Representação	1.200,00
Serviços de Terceiros	137.820,42
Manutenção e Conservação de Bens	62.648,03
Suprimentos Delegacias e Fiscais	14.272,20
Serviços de Informática	16.888,72
Indenizações e Restituições	10.336,15
Repasse Honorários Advocatícios	20.064,62
Desp. Distrib. Ações Executivas	81.969,48
Serviços Postais e Telegráficos	243.120,19
Serviços Divulgação e Publicidade	72.333,66
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	4.847,04
Assinaturas e Periódicos	137,02
Convênios	109.004,00
Cota-Parte CFMV	9.161,83
Despesas Bancárias	54.251,10
Compra de Bens	490,00
Total Despesas	3.626.593,89
Saldo Bancário Final	8.029.032,87
Composição Saldo Bancário	
Bco. Brasil - BB CDB DI	2.231.712,38
CEF - CDB	5.728.832,26
BB - Conta Movimento	10.614,51
BB - Arrecadação Bancária	11.707,48
BB - Conta Multas	13.631,59
BB - Conta Honorários	7.378,80
CEF - Santa Cruz	25.155,85
Total	8.029.032,87

Agenda

DEZEMBRO - 2015

1 a 4

15ª Conferência Nacional de Saúde

Local: Brasília – DF

Info: (61) 3315-3821 ou http://conferenciasaude15.org.br/

4 e 5

123RF

Curso Intensivo Prático de Ortopedia – Módulo Ortopedia de Hastes e Placas Bloqueadas

Local: São Paulo - SP

Info: (11) 3819-0594 ou http://www.cipo.vet.br/

7 a 12

Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal

Local: Conselheiro Lafaiete - MG

Info: cursos@itecbr.org

14

II Encontro de Eletroquimioterapia Veterinária

Local: São Paulo - SP

Info: (11) 5056-1395 ou cursos@vetcancer.com.br

MARÇO - 2016

19 a 24

XXVI Semana Acadêmica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP

Local: São Paulo - SP

Info: contato@sacavet.com.br

MAIO - 2016

26 a 30

Congresso Mundial de Oncologia Veterinária

Local: Foz do Iguaçu - PR

Info: http://www.wvcc2016.com.br/

Divulgue seu evento aqui enviando *e-mail* para revista@crmvsp.gov.br.

Medicina Veterinária conquista espaço em curso de especialização em dor do Hospital Albert Einstein

Pela primeira vez, uma médica-veterinária foi admitida no curso de especialização em dor da instituição. A conquista de Alessandra Campelo Vaz Passos Marinho é um avanço para toda a classe e um passo para garantia do bem-estar animal

O curso de especialização em dor do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein, que forma profissionais atuantes na assistência ao paciente com dor, foi criado em 2009. Desde então, nunca um médico-veterinário havia sido aceito como aluno. Não até agosto de 2014, quando a médica-veterinária e bióloga Alessandra Campelo Vaz Passos Marinho ingressou no curso.

"Acredito que o Albert Einstein abriu uma porta aos médicos-veterinários e eu fui apenas alguém que contribuiu discretamente nesse processo. Tenho de ressaltar que a recepção que tive de toda a equipe não poderia ter sido melhor, mas confesso que pesou a responsabilidade de ser a primeira médica-veterinária a participar dessa especialização", diz Alessandra.

O interesse pela dor de seus pacientes surgiu durante um estágio no Laboratório de Pesquisas em Primatas do Departamento de Medicina Comparativa da Universidade do Alabama, Estados Unidos, em 2005. De lá para cá, tem participado de diversos cursos, congressos e seminários, tanto de Medicina Veterinária quanto de Medicina, com profissionais que se dedicam ao controle da dor. "Foi muito difícil ouvir, durante esse estágio, que os animais não sentiam dor. Eu tive de lidar com a frieza da pesquisa e o sofrimento desses animais. Aquilo me marcou e decidi que estudaria os sintomas e como tratar a dor", lembra.

Associada da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) e determinada a tratar a dor nos animais, Alessandra atualmente é sócia-proprietária de um ambulatório voltado ao controle da dor e afirma que fazer a especialização no Einstein tem sido uma grande realização profissional e pessoal.

"Ao acolhermos no nosso curso e tornarmos esse conhecimento específico acessível ao profissional médico-veterinário, iniciamos uma reflexão sobre a dor na espécie animal e esperamos estimular os profissionais a priorizarem a qualidade de vida", afirma a enfermeira Márcia Morete, coordenadora do curso e diretora administrativa da SBED ■

Arquivo Pessoal

Alessandra Campelo é a primeira médica-veterinária a ser aceita no curso criado no ano de 2009

Fale com a Redação

"Parabenizamos pela iniciativa e qualidade do conteúdo. Atitudes como esta revelam o merecido destaque que essa autarquia tem em âmbito nacional."
Rodrigo Lorenzoni, presidente do CRMV-RS
Sobre o gibi educativo "Cuidar de Animal Não é Brincadeira", via ofício

"Agradecemos pelo envio e, em tempo, parabenizamos pela iniciativa."
Jeanne de Souza e Silva, presidente do CRMV-SE
Sobre envio do gibi educativo "Cuidar de Animal Não é Brincadeira", via ofício

"Aproveitamos para parabenizá-los pelo excelente material, de grande relevância para a sociedade."
Pedro Jeremias Borba, presidente do CRMV-SC
Sobre envio do gibi educativo "Cuidar de Animal Não é Brincadeira", via ofício

Rua Apeninos, 1.088, 7° andar – Paraíso
CEP: 04104-021 – São Paulo (SP)
revista@crmvsp.gov.br
fb.com/crmvsp
www.crmvsp.gov.br
Acesse e confira o conteúdo exclusivo
@crmv_sp

Profissional brasileiro é requisitado internacionalmente

Apaixonado por animais selvagens desde a infância, Roberto Fecchio se encantou pela odontologia durante a graduação. Atuar nas duas especialidades ao mesmo tempo, fez dele referência no tratamento odontológico de grandes animais dentro e fora do Brasil

O médico-veterinário Roberto Fecchio, formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ-USP), foi parar nas manchetes dos principais *sites* e notícias do País por ter feito um tratamento dentário em um jaguar na Colômbia. Amante dos selvagens, ele acredita que o atendimento a esses animais está prestes a passar pelo mesmo processo de especialização sofrido pela clínica de pequenos.

Ele começou a atuar nas salas de cirurgia em 2005, assim que se formou. Em seguida, fez pós-graduação em Odontologia Veterinária na Anclivepa-SP e Mestrado no Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP. "Hoje faço Doutorado no mesmo departamento, sou médico-veterinário colaborador do Laboratório de Odontologia Comparada da FMVZ-USP e sou consultor odontológico em nove zoológicos", lista Fecchio.

Trabalhar com animais selvagens sempre foi um sonho para ele. "Busquei estágios e cursos na área desde os primeiros meses de faculdade. A Odontologia surgiu como uma necessidade de aprendizado, diante da alta prevalência de problemas orais em animais domésticos e selvagens; e me apaixonei pela área logo que a conheci", lembra o médico-veterinário.

Segundo ele, a Odontologia Veterinária está em constante evolução, com a introdução de novos materiais e técnicas de aplicação das tecnologias. Como grande novidade dos últimos anos, Fecchio destaca o surgimento e a grande melhoria da aplicação de próteses dentárias em grandes felídeos e as reconstituições de bico em aves com o uso de tecnologia 3D.

Arquivo Pessoal

Fecchio trata os dentes de um leão. Ele acredita que a especialização na área de selvagens é tendência

O médico-veterinário ganhou o noticiário quando operou um jaguar na Colômbia. "Apesar de a Odontologia Veterinária ser bem desenvolvida para os animais domésticos, há pouquíssimos profissionais no mundo que atuam com Odontologia em animais selvagens. Em função da minha experiência com isso, fui convidado", explica. Ele também já foi requisitado para atender animais no Paraguai, Peru, México, Chile e na África do Sul.

Para o doutorando em cirurgia, atuar com animais selvagens é um grande desafio. "A principal dificuldade é a falta de conhecimento pela ausência de ensino dessa área na maioria das faculdades de Veterinária do Brasil. Além disso, atuar com diversas espécies de diferentes unidades taxonômicas exige estudos constantes", afirma.

Para quem deseja atuar com Odontologia Veterinária, Fecchio alerta que essa é uma tarefa multidisciplinar, já que esses manejos envolvem anestesia, contenção, clínica geral, exames laboratoriais e de imagem, uso de dardos, zarabatanas e rifles. "Além disso, com animais selvagens não conseguimos fazer um exame odontológico prévio; assim, precisamos ter todos os materiais necessários a qualquer tratamento. Muitas vezes, precisamos adaptar materiais, como no caso em que eu adaptei uma furadeira para tratar canal dos dentes de um hipopótamo", recorda.

Fecchio acredita que a especialização é uma tendência e é otimista. "A necessidade de profissionais é crescente. Acredito que o mercado de atuação com animais selvagens passará pela ramificação em especialidades. Um veterinário generalista de animais selvagens não está capacitado para atender a todas as especialidades de todas as espécies. Assim, serão necessários especialistas para complementar os atendimentos, sejam endoscopistas, radiologistas, cardiologistas, dermatologistas ou odontologistas", finaliza. ■

Envie sua prática inovadora ou sugestões de temas para revista@crmvsp.gov.br

Gerenciar a equipe para alcançar a excelência

Apesar de não exercerem todas as atividades dentro dos estabelecimentos e delegarem tarefas, os médicos-veterinários são os responsáveis legais por tudo o que acontece. Selecionar e treinar bem a equipe é saída para evitar processos éticos

Seja um *pet shop*, uma fazenda, um hospital veterinário ou um centro de pesquisa, a aplicação das melhores técnicas não acontece por acaso. É preciso que a equipe do estabelecimento funcione e esteja engajada para que os conhecimentos teóricos sejam revertidos nos melhores resultados para clientes e investidores. Mas qual é a melhor maneira de se treinar um time e de mantê-lo motivado?

A consultora do SEBRAE-SP, Esmeralda Queiroz, conta que o sucesso da equipe começa na seleção dos colaboradores. "Quando pensamos em gerenciamento de pessoas, temos de atrair indivíduos que combinem com o negócio desejado. No caso da Medicina Veterinária, por exemplo, não dá para contratar pessoas que sejam indiferentes aos cuidados com os animais. Não basta contratar alguém só porque mora perto ou porque aceita receber o piso da função."

O passo seguinte é a definição da remuneração adequada. Segundo Esmeralda, é preciso agregar valor ao salário para atrair os melhores profissionais. "Se o empresário só paga o piso, vai atrair e manter profissionais que não têm outras opções. Não precisa ser o salário mais alto do mercado, pode até ser o piso, desde que exista algum diferencial", diz.

Outro ponto sensível é o treinamento. "Nas ações de treinamento devem ser estabelecidos os protocolos de recepção, encaminhamento dos animais, uso dos materiais e medicações", conta a consultora. Embora para os médicos-veterinários essas questões sejam óbvias, elas podem não ser tão claras para profissionais que tenham outras formações e que hoje atuam sob a supervisão dos responsáveis técnicos.

A seleção de profissionais é uma atividade importante; no entanto, o acompanhamento de seu desempenho é fundamental pois: "Dependendo do tipo de atividade, ela deve ser executada sob a supervisão de alguém que instrua o profissional sobre o padrão mínimo de qualidade a ser mantido", afirma a consultora do SEBRAE-SP. "A avaliação periódica do desempenho é um parâmetro essencial para a definição do destino do funcionário: dispensa, transferência de setor ou promoção", completa.

Quando pensamos em gerenciamento de pessoas, temos de atrair indivíduos que combinem com o negócio desejado

Quanto às atualizações, a periodicidade varia de acordo com a rotatividade na equipe. Se o *turnover* for baixo, um treinamento de reciclagem anual será suficiente. "Mas treinamentos emergenciais devem ser desencadeados sempre que o gestor perceber a existência de um ponto vulnerável na operação. As intervenções pontuais devem ser efetuadas sempre que necessário", orienta Esmeralda.

123rf

As ações de recrutamento e treinamento podem ser terceirizadas; contudo, para o sucesso da equipe, a consultora do SEBRAE-SP afirma que é essencial a participação dos gestores em todo o processo. "Diferente da contabilidade que é uma atividade técnica, o processo de seleção e treinamento de pessoas é vivo. As questões como anúncio de vagas e triagem de currículos podem ser repassadas para um profissional especializado, mas, para a tomada de decisão, o envolvimento do médico-veterinário é primordial. O mesmo acontece com os treinamentos: alguém pode preparar, mas a sensibilidade para a escolha do tema mais sensível é do gestor", finaliza. ■

Mercado veterinário cresce com boas margens no Brasil

Apesar da crise, o mercado pet segue crescendo a passos largos. Para este ano, o aumento de negócios deve ultrapassar a casa dos 11%. Apesar dos cuidados com a beleza e estética estarem na rotina dos tutores, ainda é preciso conscientizar sobre a saúde animal

123rf

Dados do IBGE apontam que o Brasil abriga 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos. Esses números aumentam ao longo dos anos e reverberam claramente no aquecimento e crescimento do mercado. Dados das indústrias de produtos veterinários apontam tendências animadoras para o fechamento de 2015, com avanço estimado em 11% ±2 p.p. sobre 2014. Os números contrapõem a expectativa da economia regressiva que o País vive e alimentam a ideia de que mercados promissores devem ser explorados.

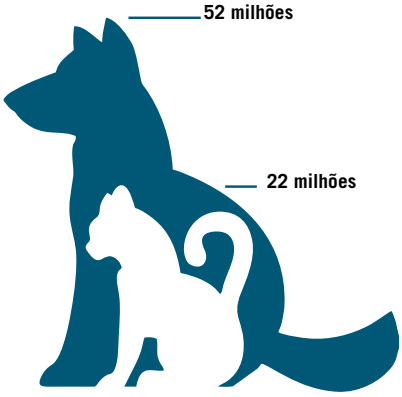
Grande parte desse crescimento está apoiada em dois alicerces: o crescimento da população de animais de estimação dentro dos lares, quer seja pela introdução do primeiro animal na família, quer seja pelo aumento do número de animais já existentes, e os avanços da vida moderna com novas tendências demográficas que favorecem os animais a conquistarem o posto de "filhos" no contexto dos lares multiespécies.

Entretanto, apesar dos números otimistas, ainda estamos no início do caminho na construção de um mercado profissionalizado e sustentável. Uma parcela considerável dos tutores dos animais de estimação está mais inclinada a cuidar da beleza e da estética de seus *pets*, por isso o mercado veterinário tem uma importante meta a ser conquistada: conscientizar os proprietários sobre a importância da manutenção da saúde do animal, por meio de ações preventivas e não somente terapêuticas, ou seja, após os animais já terem adoecido.

A Comissão de Animais de Companhia (Comac) do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN) foi criada em 2007. A entidade estrutura ambientes para troca de informações e ideias, propõe e executa ações que estimulam o desenvolvimento do mercado *pet* brasileiro e, por meio de pesquisas, informa sobre os benefícios da relação entre os animais de estimação e o homem e a importância do médico-veterinário na prevenção de doenças e na manutenção da saúde dos animais, valorizando a Medicina Veterinária e seus profissionais.

Animais de estimação no Brasil

Fonte: IBGE



Um desses estudos é a Árvore de Valor, que analisa a percepção dos donos de cães e gatos sobre o médico-veterinário visitado. Na última edição, a pesquisa apontou que apenas 28% dos proprietários de cães e somente 21% dos proprietários de gatos levam seus animais ao médico-veterinário para vaciná-los.

Porém, o mesmo estudo revela uma importante informação que nos leva a crer que existe a consciência de que se deve realizar a prevenção, mas nem sempre o proprietário sabe como e quando. Dos donos de cães, 86,4% utilizam o vermífugo recomendado pelo médico-veterinário, ou seja, o dono do animal segue o que o médico-veterinário prescreve, mas não o faz na frequência correta.

Essas informações nos estimulam a continuar fazendo nosso trabalho, sempre visando a fomentar e estimular o mercado veterinário, apoiando os clínicos e orientando tutores de animais de estimação com o objetivo de aumentar a consciência da necessidade de prevenir doenças, de modo a criar uma experiência positiva que traga alegria por meio de um ambiente saudável e seguro para o *pet* e sua família. ■

Leonardo Brandão Médico-veterinário e coordenador do Info Pet da Comac

Mitika Hagiwara: testemunha ocular

Atuando na clínica de pequenos animais e lecionando há 50 anos, Mitika acompanhou de perto a revolução que trouxe os pets para o seio das famílias brasileiras. Ela acredita que o médico-veterinário pode, e deve, fazer a diferença

Médica-veterinária, professora da Universidade de São Paulo (USP), doutora em Saúde Pública, conselheira da Diretoria do CRMV-SP, pesquisadora de Patologia Clínica. Poderíamos passar uma edição inteira falando dos feitos de Mitika Hagiwara nos seus 50 anos de carreira dedicada à clínica de pequenos animais. Ela lembra que é preciso estar perto dos doentes. "Na Medicina, assim como na Medicina Veterinária, não existe a doença. Existe o doente", afirma. Neste especial sobre a humanização dos *pets*, Mitika nos concedeu esta entrevista, onde afirma ter saudade da clínica com menos recursos tecnológicos e que nunca imaginou que os animais de companhia teriam tanta importância dentro das famílias.

> "É preciso conhecer bem o doente e não buscar a doença"

COMO ERA O CENÁRIO DA CLÍNICA DE PEQUENOS QUANDO COMEÇOU A CARREIRA?

Naquela época o cão era considerado animal de guarda e, normalmente, era mantido no quintal. O gato sempre teve um *status* diferente, já entrava em casa e muitos eram animais soltos, que andavam livremente até pelo telhado dos vizinhos.

QUAIS ERAM AS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS CLÍNICAS NAQUELA ÉPOCA?

A maioria era relacionada a parasitas e doenças infecciosas, como a cinomose. Como os animais viviam soltos, tinham muitos traumatismos por atropelamento. Os problemas de nutrição também eram frequentes.

A INTRODUÇÃO DE RAÇÃO ALTEROU AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS ANIMAIS?

Com certeza. O advento da ração industrializada, especialmente a seca, mudou drasticamente o cenário. Primeiro porque facilitou a vida do dono do animal, o que provocou a adesão maciça ao uso de ração. Já para o animal em si, a dieta é mais equilibrada e inclui todos os nutrientes, prevenindo a ocorrência de transtornos nutricionais como, por exemplo, os decorrentes das dietas deficitárias em cálcio, que determinam distrofias, descalcificações e raquitismo.

ESSE MOVIMENTO TEVE ALGUM EFEITO COLATERAL?

Sim. As rações são palatáveis e os animais têm livre acesso a elas, comem a quantidade que querem. Assim, acabam ingerindo muito mais carboidrato do que precisam. O mal atual é a obesidade e os problemas metabólicos, como a diabetes. O número de animais, especialmente de cães, diabéticos cresceu estrondosamente. O sedentarismo colaborou, mas o principal fator é o tipo de dieta rica em energia.

COMO A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA CONTRIBUIU PARA A CLÍNICA DE PEQUENOS?

Falando a verdade, a clínica quando comecei era muito mais instigante e interessante. O médico-veterinário dependia do seu conhecimento e do exame clínico. Usávamos todos os meios de exames, como apalpação, olfação, toque e percussão. Era gratificante nesse sentido, eu ficava próxima ao animal. Hoje em dia, com a tecnificação, a Medicina Veterinária está exatamente como a Medicina. Você se senta com o animal no colo e o médico-veterinário diz: "O que o animal tem? Então, faça essa lista de exames". Perdeu-se muito. Os médicos-veterinários tratam os resultados e não o animal de fato.

ACREDITA QUE HOJE OS PROPRIETÁRIOS CONSEGUEM OBSERVAR MELHOR O ANIMAL POR CONTA DA PROXIMIDADE?

Conseguem; porém, muitas vezes o grande problema é que os proprietários observam os sintomas, vão para o "doutor Google" e vêm com uma interpretação equivocada do que o animal tem. Se o médico-veterinário não estiver preparado, adota o raciocínio do proprietário e quem sofre é o animal.

OS PROPRIETÁRIOS MUDARAM?

A aflição é a mesma. A diferença é o comportamento do dono. A humanização do animal de companhia veio no bojo da modificação da relação da família como um todo.

OS MÉDICOS-VETERINÁRIOS PERCEBERAM E ACOMPANHARAM ESSE MOVIMENTO SOCIAL?

Não. Talvez porque, para isso, exista a necessidade de uma percepção de alteração na sociedade e os cursos de graduação de Medicina Veterinária estão formando profissionais extremamente técnicos. Está faltando a capacitação humanística nas faculdades. A percepção desse movimento social está chegando muito lentamente aos colegas.

RECENTEMENTE, A SENHORA FEZ UM ESTUDO DOS PROCESSOS ÉTICOS REGISTRADOS NO CRMV-SP. QUAIS FORAM OS QUE MAIS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO?

Mais de 60% das denúncias estão relacionadas ao óbito do animal. Ou seja, o animal morreu e o caso não foi bem explicado ou houve incapacidade de comunicação do médico-veterinário, como quando diz que o proprietário é o culpado pela morte do animal por ter buscado o atendimento médico tarde demais. O dono não consegue lidar com a perda do animal e vai para cima

do médico-veterinário. O médico-veterinário sabe que será o alvo do dono. O sentimento de culpa permeia a relação de proprietários e médicos-veterinários em casos de óbito.

FALTA O MÉDICO-VETERINÁRIO ENTENDER O QUE SE PASSA NA CABEÇA DO PROPRIETÁRIO?

Falta entender que o proprietário tem sentimentos projetados no animal. Às vezes, o animal não tem nada, mas o proprietário está ansioso. Então, você trata do animal, mas ao mesmo tempo deve ter conhecimento suficiente para acalmar a ansiedade do proprietário porque ela afeta o comportamento do animal.

"Primeiro, entender realmente a base do tripé que é: eu, o profissional; o proprietário do animal; e o animal."

QUAL RECOMENDAÇÃO QUE A SENHORA DÁ PARA O COLEGA QUE QUER OFERECER O MELHOR TRATAMENTO AOS SEUS PACIENTES?

Primeiro, entender realmente a base do tripé que é: eu, o profissional; o proprietário do animal; e o animal. Tenho de entender esse tripé para poder me comunicar, relacionar-me e atuar adequadamente. Quando percebermos que o proprietário tem um relacionamento com o animal, as coisas fluirão melhor. O segundo ponto é o conhecimento. Quando você está numa clínica, o conhecimento exigido é muito vasto e, se você não teve na faculdade, isso não é justificativa para você não ter o conhecimento. O aprendizado é contínuo. A base para exercer bem a clínica é saber ouvir o proprietário e saber examinar o animal. A partir da observação do animal, observar o que ele tem e não só fazer o diagnóstico, como falar "isso é cinomose". Claro que é importante, mas mais importante é o que o animal tem. É preciso conhecer bem o doente e não buscar a doença.

Ascom/CRMV-SP

COMO É POSSÍVEL REVERTER ESSE QUADRO?

Provavelmente, temos de trabalhar mais as aptidões humanísticas do aluno. Não sei em que altura o faremos, mas isso precisa ser trabalhado. Esse tipo de conversa e treinamento deve ser dado ao longo do curso de graduação. O conhecimento e a forma correta de lidar precisam ser difundidos. Não se pode titubear. É preciso ter certeza do que se está falando, porque após a consulta o cliente vai pesquisar de novo na internet. O médico-veterinário deve ter a capacidade de dizer "é isso, por causa disso" e ser convincente. Para a família do animal, é uma questão afetiva. Aliás, muito mais contundente do que a relação com a criança. Muitas vezes, os proprietários dedicam mais atenção aos animais do que aos próprios filhos.

COMO A SENHORA IMAGINA A CLÍNICA VETERINÁRIA DAQUI A 50 ANOS?

O ideal é que a clínica veterinária volte ao tripé proprietário, doente e médico-veterinário, e não proprietário, doença e médico-veterinário. Não se trata de sofisticar o diagnóstico ou o atendimento. O médico-veterinário tem de fazer a diferença. Ele não pode diagnosticar a doença, tratá-la e o doente ficar para trás.

QUANDO A SENHORA COMEÇOU A CARREIRA, IMAGINAVA QUE CHEGARÍAMOS A ESSE PONTO?

Não, porque nós não podemos prever como será a mudança da dinâmica social e familiar e tudo está relacionado a isso. Houve uma troca da inclusão de mais humanos para a inclusão de mais *pets* na família. ■

Dos quintais para os corações

Pesquisas do IBGE mostram que nos lares brasileiros já existem mais animais de companhia do que crianças. Quando as famílias mudaram? Como os pets viraram "filhos"? Há limites para esta relação? Os tutores estão preparados para proporcionar bem-estar?

"Quem é o amor da mamãe? É o Luke, meu neném de quatro patas!" "Os meus gatos são mais elegantes que muita gente, além da personalidade forte." "A Brisa é uma *rottweiler*, só que é mais inteligente e mais limpa que as pessoas que eu conheço." "Obrigada por todos esses anos de amor e companheirismo. Eu vou te amar para sempre, Murphy. Tomara que te deem bifinho aí no céu." Com certeza você leu alguma coisa desse tipo nas redes sociais nas últimas semanas e não estranhou.

Para que você perceba como os *pets* ganharam importância nos últimos anos, vamos voltar no tempo. Em 1999, a *socialite* carioca Vera Loyola provocou revolta em todo o País ao promover uma festa de aniversário para a sua pequinês Pepezinha. Na ocasião, a relação de Vera e sua cadela foi dura e amplamente criticada nos veículos de comunicação, nas filas de supermercado e nos botecos. Mais do que o desperdício de dinheiro comprando doces e salgadinhos caninos — na referida festa foi servido até um guaraná falso feito de suco de carne —, a devoção da *socialite* pela cadela foi ridicularizada.

O consenso era que ninguém gostava tanto de um cachorro a ponto de dar uma festa, que o amor pela cadela era mentiroso e que o evento tinha sido apenas um pretexto para aparecer. Mesmo quando Pepezinha morreu, três anos depois, os termos que Vera usou na despedida do animal foram alvos de deboche. Hoje, quem condenaria alguém que acompanha seu *pet* no leito de morte dizendo: "Filha, você está se despedindo?". A pequinês foi enterrada na casa da família Loyola.

Ao comentar a partida de sua companheira de 14 anos, Vera sugeriu que sua relação com a cadela foi um divisor de águas no Brasil. "Ela não veio ao mundo para passar despercebida. Ela veio para que os donos de animais deixassem de ter vergonha de amar seus animaizinhos", declarou na época. Menos de duas décadas depois, já existem no mercado empresas especializadas em festas para cachorros.

Afinal, o que aconteceu de lá para cá? Por que os animais saíram dos quintais e foram parar nas camas das pessoas? O que fez o amor dos humanos pelos bichos sair do armário e ir parar no *Facebook*? Essa proximidade é segura para os humanos? Ser tratado com um bebê faz bem para os *pets*? Estas são as perguntas que vamos responder neste Informativo, que marca a modernização do projeto gráfico da publicação.

A FORÇA DOS NÚMEROS

Se, para você, ver os seus amigos e parentes falando dos animais como se fossem filhos ainda não é o suficiente para lhe convencer da força dos *pets* dentro das famílias, vamos aos números. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) incluiu, pela primeira vez, perguntas sobre os animais domésticos na Pesquisa Nacional de Saúde. O estudo foi realizado em 2013, mas os resultados só foram divulgados neste ano.

A pesquisa revelou que 44,3% dos lares brasileiros têm pelo menos um cachorro, o que corresponde a 28,9 milhões de domicílios. A estimativa do IBGE é que existam 52,2 milhões de cães nos lares brasileiros, uma média de 1,8 cão em cada residência com animais. Já os gatos estão em 17,7% das casas, ou seja, em 11,5 milhões de domicílios. A população de felinos está próxima de 22,1 milhões e, na média, as famílias amantes dos gatos têm 1,9 animal em suas residências.

Enquanto isso, o mesmo IBGE realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). No mesmo ano de 2013, a população de crianças de até 14 anos nos lares do País era de 44,9 milhões, inferior à de cães isoladamente. Juntos, gatos e cachorros de companhia somam 74,3 milhões de indivíduos.

	Filhos por Mulher	Cães por Família	Gatos por Família
1940	6,16	-	-
1950	6,21	-	-
1960	6,28	-	-
1970	5,76	-	-
1980	4,35	-	-
1990	2,89	-	-
2000	2,38	-	-
2010	1,9	1,8	1,9

Fonte: IBGE. Dados nacionais.

123RF

Com tantos peludos queridos nas famílias, o mercado *pet* brasileiro decolou. De acordo com a Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Comac), em 2015 o mercado de produtos para animais domésticos vai movimentar R$ 16,2 bilhões. Um crescimento de 5,88% contra a previsão de queda de 2,97% do Produto Interno Bruto Nacional, conforme indicado pelo Relatório Focus do Banco Central.

"O setor tem, hoje, uma relevância econômica tão forte quanto a linha branca, mas ainda não há este reconhecimento. O mercado necessita de incentivos para se desenvolver e profissionalizar a mão de obra", explica Nelo Marraccini Neto, vice-presidente do Instituto Pet Brasil. Mesmo com a crise, a previsão é de que o mercado *pet* siga crescendo em 2016 e movimente R$ 16,9 bilhões.

Em média, cada cão custa para sua família R$ 3.404,00 por ano. As principais despesas são com alimentação, banho e tosa, consultas com o médico-veterinário, vacinas e vermífugos. Já o custo anual de um gato gira em torno de R$ 2.613,00. No caso dos felinos, a cesta de produtos e serviços é composta prioritariamente por alimentação, areia sanitária, vacinas, medicamentos para evitar pulgas e carrapatos e vermífugos.

A NOBREZA DOS *PETS*

A mestranda em Antropologia Renata Cortez, do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), estuda a relação entre pessoas e animais desde 2012. "Escolhi falar dos animais porque me chamou a atenção o quanto eles ficaram mais visíveis socialmente, especialmente na humanização e no carinho", lembra. O foco de seu estudo são proprietários de animais que frequentam *pet shops* de bairros de classe média da capital paulista.

"O que é muito evidente na pesquisa de campo é o afeto dos donos por seus animais. Quem deixa o animal dentro de casa, dividindo o espaço e a alimentação com a família, considera que o animal tem moral, personalidade e inteligência. Os donos contam que os *pets* têm consciência, sabem expressar-se e têm gostos e preferências", explica Renata.

Além dessa visão pura do comportamento dos *pets*, os donos consideram muito a reciprocidade de afeto. "Há uma relação de companheirismo que anda com a noção de afeto e moral. Os cachorros, principalmente, sabem como pedir as coisas. Os donos acreditam que eles sabem pedir para comer e passear, por exemplo", afirma Renata.

Para muitos indivíduos, a percepção da inteligência do animal é algo novo. "O que escuto é que, com a convivência, a relação vai se estreitando e os laços ficam mais fortes. Antes de ter o animal, muitos achavam que o *pet* não pensava. Sempre escuto: 'Agora que sei que o cachorro me entende e tem moralidade, vou tratá-lo de forma diferente'. Isso resulta na melhor comida, nos cuidados com a higiene e em maiores doses de carinho", revela a antropóloga sobre as suas entrevistas.

Karime Cury Scarpelli, presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP, explica que essa impressão dos donos está fundamentada. "Cães e gatos, por seu olfato apurado, conseguem distinguir cheiros que exalamos em situações de medo, ansiedade e estresse. São capazes de identificar nossa tristeza por nossa postura corporal e nessa hora mostram sua amizade e fidelidade, que é real e não simples projeção humana", diz.

A antropóloga Renata Cortez chama a atenção para outro aspecto da percepção dos proprietários sobre a nobreza moral de seus animais. "Muitas vezes, os donos dizem que o *pet* é mais humano que o ser humano. Ou seja, acreditam que os animais têm mais qualidades boas. Os animais não matam, não fazem nada de errado, não roubam, não atacam ninguém sem motivo, não cometem atrocidades", conta.

Renata não acredita que a humanização dos animais tenha chegado ao seu ápice e que a próxima etapa do processo é dar aos animais na esfera pública a mesma importância que eles já têm na vida privada. "Já existem vários espaços de circulação que eram só de humanos e que hoje admitem animais, como os shoppings e o transporte público. Desde quando comecei a pesquisar o tema, já foram abertos dois hospitais públicos médico-veterinários na cidade e apresentados vários projetos de lei para garantir a segurança e o bem-estar dos animais", analisa Renata.

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Veterinário e Zootecnista

EU QUERO VOCÊ PROTEGIDO!

Conheça nossas opções de seguros:

- SEGURO RESIDENCIAL
- SEGURO EMPRESARIAL
- SEGURO AUTOMÓVEL

+55 (11) **3122.5282**

Conheça nossas opções de:

- PLANOS DE SAÚDE

+55 (11) **3122.5252**

Programa de Vantagens em Seguros e Benefícios
Acesse o site crmvsp.plurivantagens.com.br

PLURICLUB

123RF

AMOR, MEU GRANDE AMOR

A nossa entrevistada desta edição, Mitika Hagiwara, trabalha na clínica de pequenos animais há 50 anos e acompanhou de perto a migração dos animais dos quintais para os sofás das famílias. Com tanta experiência, ela se arrisca em um palpite para a mudança drástica de comportamento dos humanos em relação aos animais. "Acredito que esteja ligada à reestruturação das famílias. O cuidado que antes era dado a um filho único, hoje os casais sem filhos transferem para os animais. Muitas pessoas falam que o cachorro não reclama, não briga, não pede mesada e não faz malcriação. Até os pequenos acidentes, como arranhar ou morder uma mobília, são vistos como faltas leves e chegam a ser engraçadinhos. Casais sem filhos, idosos e solitários transferiram afeto e atenção para o animal. É mais fácil cuidar de um animal, que será um eterno dependente, do que de um filho que, quando adulto, pode ir embora. A humanização dos cães e gatos têm muito a ver com as mudanças sociais", aposta. Essa percepção é compartilhada pela maioria dos médicos-veterinários ouvidos por nossa reportagem.

Entretanto, o professor doutor Mauro Lantzman, médico-veterinário e psicólogo da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), acredita que é apenas uma coincidência que a queda de fecundidade das mulheres tenha acontecido simultaneamente ao processo que integrou os animais. "Uma baixa taxa de natalidade é reflexo dos tempos modernos, passando por aspectos social e econômico. Isso já acontece há muito tempo no mundo. Mas o aumento do número de animais nas casas aconteceu só no Brasil, não se pode afirmar que foi uma correlação direta. Aqui o aumento da população de animais domésticos se deu por conta da boa condição econômica dos últimos anos", afirma.

> **"O aumento da população de animais domésticos se deu por conta da boa condição econômica".**

A tese, segundo Lantzman, é confirmada pelos setores sociais onde o crescimento da presença dos *pets* foi maior. "O maior aumento foi nas classes C e D, não na A e B. Isso mostra que, quando houve melhoria no poder aquisitivo destas classes, as pessoas puderam realizar o sonho de ter um animal e de cuidar bem dele. O que inclui as visitas ao médico-veterinário e a compra da ração", detalha o psicólogo.

Quanto ao amor de pai para filho que alguns tutores têm com seus animais, Lantzman é taxativo: os vínculos são diferentes. "As pessoas falam como se fosse filho porque não há outra palavra. Elas amam o animal, mas não é a mesma coisa. Falta uma expressão para essas pessoas. Dizer 'amo meu animal como se ele fosse um bicho' não demonstra o tamanho do amor."

Sobre o tratamento superprotetor dado aos *pets*, o psicólogo explica a dinâmica estabelecida na cabeça dos donos. "As pessoas não tratam os animais como pessoas, elas tratam como sabem tratar outro ser vivo. Se a referência dela é o ser humano, vai tratar assim. O dono encara o animal como alguém que é totalmente dependente, e ele é mesmo: depende do ser humano para comer, para atender as suas necessidades fisiológicas e até para ter relações sexuais. Por isso, os proprietários cuidam deles como se fossem crianças de seis anos, com pouca ou nenhuma autonomia para tomar decisões", diz o professor da PUC.

Já o protagonismo do *pet* dentro da dinâmica familiar pode ser maior ou menor de acordo com o momento do indivíduo e da situação da família. "O perfil psicológico dos donos de animais varia, depende do momento do ciclo vital, dos conflitos que estão enfrentando e da capacidade de lidar com isso", afirma Lantzman.

Os comentários do tipo "meu cachorro é mais amoroso comigo que o meu filho" não espantam o professor da PUC. "É comum ouvir essas coisas no consultório, mas ainda não existe um estudo que associe as variações no ciclo de vida e a afeição dada ao animal de estimação. Claro que é mais fácil lidar com o animal, mas mesmo assim as pessoas continuam casando e tendo filhos. Ninguém pensa em escolher entre uma coisa e outra", enfatiza.

NOSSAS PROFISSÕES NO PROCESSO

Em maio deste ano, a Comissão de Ensino e Pesquisa do CRMV-SP, liderada por Mitika Hagiwara, apresentou um estudo sobre a natureza dos processos éticos apresentados ao Conselho em 2012 e os resultados foram preocupantes. "As falhas envolvem questões psicológicas e de postura no atendimento a um público específico. Mais de 90% das denúncias são relacionadas ao atendimento de pequenos animais. A comunicação entre o médico-veterinário e o proprietário não está recebendo a devida atenção. O profissional deve estar atento e se adaptar à nova realidade", alertou a médica-veterinária.

A maioria das denúncias foi provocada porque o proprietário do animal não julgou adequada a postura do médico-veterinário em relação ao seu animal, fosse não explicando detalhadamente o processo da doença ou até culpando o dono pelos problemas do *pet*. Além do trauma da perda do bicho de estimação, os tutores se sentiram desamparados e constrangidos com o episódio da morte.

"A perda de qualquer coisa, de um trabalho, do carro ou da vida de alguém, sempre passará pelo luto, que é o processo de formulação da perda. A intensidade como ele ocorre varia de pessoa para pessoa. A perda de um animal de estimação é muito sofrida para uma pessoa muito sensível e, às vezes, mais intensa que a perda de uma pessoa da família. Há um vínculo muito forte, é muito difícil perder um bicho de estimação. É uma relação fortíssima afetiva e emocionalmente. O *pet* participa de vários momentos da sua vida, você se debruça sobre ele", explica o professor doutor Mauro Lantzman, psicólogo da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC.

Clínico há mais de 30 anos, o médico-veterinário e conselheiro do CRMV-SP, Márcio Rangel de Mello, entende o sofrimento e a angústia das famílias dos animais. Ele já teve de eutanasiar um de seus *pets*. "Tive uma *dobermann* que só faltava falar, ela entendia tudo, até o meu olhar. Ela teve uma doença incurável aos 11 anos de idade. Tratei dela por sete dias, tinha certeza de que ela ia morrer e acabei eutanasiando. Esse momento é um choque muito grande. Um choque entre o sentimento e a razão", define.

Mello acredita que falta preparo para os profissionais lidarem com os proprietários dos pequenos animais. "O médico-veterinário não está preparado para o relacionamento de humano para humano. Para o próprio atendimento — de conversar com o proprietário para explicar o que o animal tem, o tratamento que será realizado, a necessidade de exames, o custo disso, a possibilidade da eutanásia para abreviar o sofrimento do animal e da família — o profissional não sai preparado da faculdade de jeito nenhum. Isso ele vai aprender no cotidiano, infelizmente", lamenta.

Para Mello, o ideal é que as habilidades necessárias para esse contato fossem desenvolvidas durante a preparação acadêmica. "O médico-veterinário precisa saber se relacionar com o proprietário para praticar seu exercício diário de convencimento. Convencer o proprietário de que o seu animal está doente, de que ele pegou a doença, de qual é o melhor tratamento e fazê-lo assinar um termo de concordância, é complicado", lista o conselheiro do CRMV-SP.

O MAL DOS EXAGEROS

O professor doutor em Psicologia Mauro Lantzman desmistifica o sucesso da relação entre os *pets* e seus donos. "Quando dá certo, a relação com o cachorro é boa, mas falar que não existem problemas é mentira. Tem de sair todos os dias para passear, se a pessoa mora em apartamento são até quatro saídas diárias, tem de alimentar, dar vacina e lidar com a morte do animal, que faz sofrer. Não é tão fácil assim", define.

Se para os humanos nem tudo são flores, para os *pets* muito menos. Algumas práticas que entraram para o cotidiano das famílias podem prejudicar os animais e são confundidas

123RF

com carinho e até com a promoção do bem-estar animal. "As pessoas confundem muito fortemente, até os colegas. Bem-estar animal é uma ciência e não uma forma de agir. Qual é o bem-estar que existe em levar o cachorro para tomar banho toda semana? Nenhum. A pessoa manda dar banho porque ela gosta de ter o cão cheiroso na cama. Promover o bem-estar é entender o animal e o que ele precisa para sobreviver a partir do ponto de vista do animal", afirma Vânia de Fátima Plaza Nunes, presidente da Comissão de Médicos-Veterinários de ONG's do CRMV-SP. "As pessoas se apropriam do tema a partir do próprio interesse", completa.

> **"Promover o bem-estar é entender o animal e o que ele precisa para sobreviver a partir do ponto de vista do animal"**

Membro da Comissão de Saúde Pública do CRMV-SP, a médica-veterinária Maria de Lourdes Reichmann concorda. "A higiene individual é balizada em características específicas para as diferentes espécies. Quando introduzimos hábitos humanos na vida de animais, podemos estar introduzindo procedimentos de agressão. Por exemplo, ao utilizarmos perfumes após os banhos, prejudicamos o faro de animais, como os cães ou os gatos, que têm nesse sentido um fator de defesa imprescindível", argumenta.

123RF

"As pessoas que trazem animais para sua companhia precisam estar atentas para o fato de que a expectativa média de vida para cães e gatos gira ao redor de doze anos. Por um período longo, precisam de cuidados especiais a suas espécies, envelhecem e apresentam sinais desse processo. Para fazer frente a situações específicas como essas, a cada dia, os animais precisam de atenção e dedicação. Em casos de desilusões diante desses fatos, muitas pessoas optam por se desfazer dos animais", lembrou Maria de Lourdes.

Vânia diz que o comportamento diferente do esperado é a principal causa de abandono. "O animal pode ter problema de comportamento, ser muito agitado ou ansioso. Aí o proprietário não sabe como cuidar. Às vezes, nem o próprio médico-veterinário sabe por não ter conhecimento para isso". Para ela, existem zootecnistas e adestradores muito competentes no mercado que podem ajudar, mas a maioria dos proprietários não é capaz de lidar com isso. "O abandono acontece porque o animal destrói sua casa, pula nas pessoas, arranha seus móveis. Aí ela passa o animal para a frente, seja para outra pessoa, uma ONG ou para a rua", completa a presidente da Comissão de Médicos-Veterinários de ONGs do CRMV-SP.

Para Vânia, o mais problemático do processo de humanização dos *pets* é o fato de eles não terem vindo acompanhados por ferramentas e informações necessárias para que os proprietários os entendam. "Nunca vamos ter 100% de pessoas com informações e mudando de atitude, mas a grande maioria muda quando se informa. Ou inclui os cuidados necessários na rotina ou desiste, mas entende a responsabilidade. Devemos ter instrumentos legais para garantir que os animais não sejam abandonados à revelia", acredita.

A médica-veterinária Vânia cita uma experiência bem-sucedida, na cidade de Jundiaí, para coibir o abandono de animais domésticos. No município, já existe um sistema de identificação dos *pets*. "Parece pouco, mas só em 2013 achamos 18 animais abandonados e os devolvemos. Metade estava sendo procurada por suas famílias. Os outros foram abandonados e encaminhamos o caso para a polícia. As pessoas, no mínimo, tiveram uma dor de cabeça, o que já é um começo", conta.

O RISCO DAS ZOONOSES

Por mais que algumas pessoas digam com toda convicção que seus animais estão acima de qualquer suspeita, o risco de transmissão de doenças zoonóticas sempre existe. Nesse contexto de ▸

contato extremamente íntimo, o médico-veterinário tem papel fundamental para garantir a saúde dos bichos e de seus donos.

"Temos a grande responsabilidade de orientar sobre todos os cuidados que envolvem essa relação. A higiene e a prevenção, por meio de vacinas, vermífugos, antiparasitários, devem ser devidamente informadas e esclarecidas ao tutor do animal. Este, por sua vez, deve ser orientado a procurar seu médico em busca de sua própria desverminação", orienta Karime Cury Scarpelli, presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP.

De acordo com Maria de Lourdes Reichmann, integrante da Comissão de Saúde Pública do CRMV-SP, os riscos de transmissão de zoonoses precisam ser avaliados constantemente para impedir a ocorrência de doenças imunopreveníveis. "Doenças que apresentem quadros inespecíficos de evolução precisam de avaliação por profissional médico-veterinário, antes que se manifestem de forma mais grave. A supervisão dos responsáveis pelos animais deve ser constante e eficaz", afirma.

Ela exemplifica a situação citando a Febre Maculosa Brasileira. "A incidência está crescendo e foi demonstrado que os cães de estimação albergam os carrapatos em seu corpo por participarem de passeios em terrenos onde os ácaros existem. Como as formas infestantes são diminutas e não são visualizadas, elas podem ser depositadas em ambientes utilizados pelas pessoas, como nas suas camas", diz Maria de Lourdes.

Outro exemplo é o da esporotricose, doença causada por um fungo e que acomete gatos e seres humanos. "O meio ambiente quente e úmido é um fator decisivo para a proliferação do fungo. Em gatos, o quadro inicial pode assemelhar-se a feridas em virtude de brigas, a abscessos que não respondem a procedimentos usuais de higiene local e ao uso de antibióticos. A evolução pode se manifestar com lesões ulceradas, exsudato purulento; nos casos mais graves, podem ocorrer comprometimentos hepático, pulmonar, articulares e do sistema nervoso central", explica a membro da Comissão de Saúde Pública do CRMV-SP.

Os seres humanos se infectam quando gatos os arranham ou mordem, e as manifestações clínicas são similares às dos animais. "Lesões de pele pouco pronunciadas devem ser analisadas por um médico-veterinário para que se estabeleçam os diagnósticos diferenciais com doenças como piodermatites, criptococose e carcinoma epidermoide", orienta.

O CRMV-SP está ciente do papel da Medicina Veterinária dentro da garantia da saúde única e, por isso, já está publicando mensalmente em seus perfis na internet especiais sobre zoonoses. O objetivo é munir colegas e membros da sociedade do maior número possível de informações sobre zoonoses para evitar que a contaminação aconteça, contribuindo com a rapidez do diagnóstico e orientando sobre as formas de tratamento. Siga-nos no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, e se mantenha atualizado sobre as zoonoses. ■

123RF

Ceres Fáraco

Família multiespécie: humanos e seus animais de estimação

A médica-veterinária Ceres Fáraco disserta sobre a nova formação das famílias e a inclusão dos pets na rotina

A relação íntima e o apego entre humanos e animais de companhia são fenômenos sociais frequentes na contemporaneidade. Um dos reflexos dessas modificações sociais é oferecido pela estatística referente ao mercado *pet* no Brasil, setor que está em ascensão e é composto por uma população estimada de 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos; destes, 29 milhões de cães residem em 38% dos lares do País e 11 milhões de gatos em 11% dos lares. É nesse contexto que o mercado faturou 16,7 bilhões de reais em 2014, sendo considerado o segundo maior mercado mundial nesse setor.

O crescimento do mercado se baseia no reconhecimento do animal de companhia como membro significativo do núcleo familiar. Para isso, os *pets* cumprem a função de conforto e companhia para os seus familiares humanos e o seu funcionamento é congruente ao sistema familiar no qual estão inseridos. Fica evidente a existência de um sistema familiar emocional composto por animais de estimação e pessoas. Nesse sistema os vínculos entre os membros da família são laços emocionais e não de sangue. Ou seja, a família é constituída por aqueles que estão próximos emocionalmente, sejam humanos ou outros animais.

Também nessa direção ocorreram pesquisas nos EUA e Canadá. Obsteve-se que mais de 70% das pessoas que convivem em lares norte-americanos com animais acreditam que a família pode ser constituída por animais de outra espécie. Salientam que estes possam até mesmo ser mais significativos do que membros humanos da família. No Canadá, havia cães ou gatos em 53% dos lares desse país, 83% das pessoas que conviviam com animais os consideram membros da família e cerca de 98% delas admitiam conversar com seus animais.

Precisamos também levar em consideração milhares de animais de estimação que desempenham distintas funções, como ornamentais, símbolo de *status*, cuidadores ou para serem cuidados e como meio e fim para intercambiar e depositar emoções. Em estudos comparando a importância dos animais de estimação com os demais membros humanos da família, registrou-se que em 44% dos casos é o animal o familiar mais acariciado e que 81% dos respondentes acreditam que, em situações de tensão ou ansiedade na família, os animais somatizam a tensão e manifestam distúrbios orgânicos.

123RF

No entanto, essa associação tem um "preço" para essas espécies: os animais são culturalizados na convivência com pessoas e adquirem modos humanos; supõe-se que pagar esse preço seja compensador, especialmente pela cooperação para viver. ■

ALBERT, A.; BULCROFT, K. Pets, families, and the life course. **Journal of Marriage and the Family**, v. 50, p. 543-552, 1988.

BECK, A. M.; KATCHER, A. **Between pets and people:** the importance of animal companionship. West Lafayette: Purdue University Press, 1996.

CAIN, A. O. Un estudio de los animales de compañía en el sistema familiar. In: KATCHER, A. H.; BECK, A. M. **Los animales de compañía en nuestra vida. Nuevas perpectivas.** Barcelona: Fundación Purina, 1993. p. 94-103.

COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, v. 24, n. 6, p. 621-538, 2002.

FÁRACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004.

FARACO, Ceres Beger; SEMINOTTI, Nedio. A crueldade com animais: como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, v. 37, p. 66-71, 2006.

PET SOUTH AMERICA É

O LUGAR IDEAL PARA OS NEGÓCIOS DO SETOR PET E VETERINÁRIO!

AGRADECEMOS A PRESENÇA, PARCERIA E CONFIANÇA DE TODOS OS EXPOSITORES, ENTIDADES, PARCEIROS E VISITANTES QUE COMO NÓS ACREDITARAM NO CRESCIMENTO DO SETOR PET E VETERINÁRIO.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

15ª EDIÇÃO

PET SOUTH AMERICA

30 AGOSTO – 1 SETEMBRO 2016

EXPO CENTER NORTE

PAVILHÃO VERDE – SÃO PAULO

www.PETSA.COM.BR

Apoio Exclusivo:

Apoio:

Parceria:

Organização:

Debate sobre o atendimento clínico padronizado a equídeos gera documento

A Comissão de Equideocultura do CRMV-SP está preparando um documento para servir de diretriz na admissão de equídeos nos hospitais veterinários paulistas e contribuir com o controle do mormo e da anemia infecciosa equina (AIE). A eutanásia, nesses casos, é obrigatória por lei. No caso do mormo, não existe tratamento e a doença tem caráter endêmico, o que causa graves prejuízos econômicos, além de ser uma zoonose. Alguns hospitais, alegando que não podem omitir atendimento em situações de emergência, acabam admitindo animais sem a documentação sanitária exigida por lei.

O objetivo do documento é padronizar o protocolo nos hospitais, para melhorar o controle sanitário dos animais que passem por hospitais veterinários. A proposta prevê que, nos casos eventuais de animais admitidos sem a documentação sanitária, passe a ser rotina que o equídeo só receba alta depois da emissão da GTA, com atestados negativos para mormo e AIE, e atestados de vacinação e saúde clínica.

"É um bom exemplo para os proprietários de equídeos, que ainda não têm o hábito de realizarem os procedimentos exigidos por lei em seus animais, à medida que os exames sanitários passem a ser exigidos inclusive em circunstâncias emergenciais hospitalares. Se o animal não tiver a documentação na admissão, ele a terá na saída", explica Claudia Leschonski, membro da Comissão.

BEA propõe responsável técnico nas estradas

O episódio dos suínos que ficaram mais de sete horas aguardando resgate em uma estrada no final de agosto chamou a atenção dos colegas da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP. A partir das irregularidades observadas no incidente, foi elaborada uma proposta de Resolução para que seja obrigatória a presença de responsável técnico nas estradas. "Um médico-veterinário de uma rodovia deverá orientar todas as questões relacionadas a animais e a produtos de origem animal transportados. Deverá haver uma parceria entre policiamento, fiscalização e o veterinário", explicou Karime Cury Scarpelli, presidente do grupo de trabalho.

Além da questão do transporte, Karime lembra dos acidentes, muitas vezes fatais, envolvendo animais soltos que invadem a pista e do transporte irregular de *pets* sem a exigida documentação sanitária exigida. "A presença do RT é a primeira e básica saída para a melhoria dessa situação. Um único profissional não poderá realizar tudo sozinho, mas ele poderá treinar equipes, trabalhar em conjunto com a Polícia Rodoviária para intensificar a fiscalização. Será um grande progresso, tanto para o bem-estar animal quanto para o bem-estar dos usuários, pois haverá prevenção de acidentes", afirmou ela.

Homeopatia roda o Estado com palestras

Desde março, a Comissão de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP está viajando pelo Estado de São Paulo para ministrar palestras sobre a especialidade. A ideia surgiu durante um dos encontros do grupo, com o objetivo de divulgar a Homeopatia como especialidade veterinária entre os profissionais de mercado e acadêmicos, já que poucas instituições acadêmicas desenvolvem o ensino do tema.

A partir da sede do Conselho na capital, os eventos seguirão para Marília, Ribeirão Preto e Presidente Prudente. "A programação é sempre a mesma, com duas palestras. A primeira tem o objetivo de posicionar o público quanto aos princípios básicos da Homeopatia e desmistificar qualquer preconceito. Já a segunda apresenta casos clínicos homeopáticos, colocando o público na prática homeopática", afirmou Fábio Manhoso, presidente da comissão. As aulas sempre são ministradas por membros do grupo, que se revezam de acordo com o município. O cronograma de palestras para 2016 ainda não foi definido, mas é certo que os encontros continuarão acontecendo.

Saúde Animal prepara parecer para consulta pública do MAPA sobre brucelose e tuberculose

A brucelose e a tuberculose animal foram os temas do último encontro da Comissão de Saúde Animal do CRMV-SP. O grupo se reuniu para elencar sugestões ao Programa Nacional de Combate e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal. O Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento abriu uma consulta pública para aprimorar os procedimentos, 14 anos depois do último texto. "O que está em vigor hoje é a Instrução Normativa nº 6, de 2001. Isso data do início do programa, e está mais do que na hora de serem efetuadas atualizações", afirmou Cláudio Regis Depes, presidente da Comissão.

O grupo fez diversas sugestões na proposta. Dentre elas, o aumento do controle público do rebanho carente de vacinação, a coleta de material por alguém sob a responsabilidade e supervisão do médico-veterinário, a correta destinação de animais reagentes positivos para as duas doenças, o abate dos animais pelo Serviço Veterinário Oficial e a manutenção dos exames anuais no rebanho para atestar que uma propriedade é livre das patologias.

Anotação de responsabilidade técnica tem validade de 12 meses

O prazo muda a rotina de responsáveis técnicos e proprietários de estabelecimentos médico-veterinários. Com o objetivo de manter as informações atualizadas, os novos contratos já incluem a cláusula com o prazo de duração da parceria

Em outubro, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) baixou uma Resolução que limita a validade das anotações de responsabilidade técnica (ART). Se antes elas tinham prazo indeterminado, agora devem ser revalidadas a cada 12 meses. A renovação é obrigatória, sob pena de cancelamento automático caso não seja feita. As anotações anteriores à Resolução continuam valendo e passam a ter prazo de um ano a partir da data de publicação da norma no Diário Oficial.

De acordo com o CFMV, a mudança na norma traz um avanço na supervisão e fiscalização, pelo Sistema CFMV/CRMVs, das relações técnicas mantidas entre os estabelecimentos e os profissionais médicos-veterinários e zootecnistas, de modo a garantir maior qualidade na prestação de serviço profissional para a sociedade.

Para Bibiana Carneiro, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP, o lado positivo é que as informações dos profissionais e suas cargas horárias estarão sempre atualizadas. "Entretanto, acredito que para os RTs de regiões afastadas dos grandes centros pode dificultar um pouco, apesar de tudo poder ser encaminhado por correio. Além disso, haverá um aumento dos custos para a empresa, pois existe uma taxa a ser paga sobre cada anotação de RT, que agora será anual", analisa.

Bibiana acredita que, inicialmente, a medida pode gerar algum desconforto, mas que em breve entrará na rotina de todo RT. Outro ponto positivo é a oportunidade de negociação entre médico-veterinário e proprietário de estabelecimento, a qual existirá sempre que houver a necessidade de renovar a anotação de responsabilidade técnica. "A discussão sobre remuneração e condições de trabalho são oportunidades, mas, mais do que isso, uma reunião anual com o proprietário ou gestor do estabelecimento pode gerar benefícios para os dois lados. Uma oportunidade de análise dos resultados obtidos no ano anterior, alinhamento e melhorias para os próximos anos", avalia.

Geni Silva, responsável pelo Setor de Registros de Empresas e Profissionais do CRMV-SP, também falou sobre as mudanças. "Vai ser bom porque os cadastros sempre ficarão atualizados e as empresas, regulares. Os fiscais vão sair das sedes sabendo quais são as empresas com RT válido ou não", afirmou. Caso a ART esteja vencida, o fiscal vai cobrar que o estabelecimento a providencie.

Ela explica que tanto os profissionais quanto as empresas podem procurar o Conselho para renovar o contrato anualmente. "Por mais que a empresa possa tocar o processo, o profissional precisa lembrar que, a partir do momento em que assume uma responsabilidade técnica, passa a ser responsável pelo que acontecer no estabelecimento", alerta Geni. A taxa para renovação anual do contrato de ART é de R$ 90,00. ■

123RF

123RF

Confira o texto da Resolução na íntegra

RESOLUÇÃO Nº 1.091, DE 23 DE SETEMBRO DE 2015
Altera as Resoluções CFMV nº 1.041, de 13 de dezembro de 2013, e nº 683, de 16 de março de 2001.
O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV -, no uso da atribuição que lhe confere a alínea "f", artigo 16, da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, RESOLVE:

Art. 1º Alterar o artigo 26 da Resolução CFMV nº 1041, publicada no DOU de 10/1/2014 (Seção 1, p.135/137), mediante a renumeração do parágrafo único em §1º e a inserção do §2º, este com a seguinte redação:
"Art. 26. (...)
§1º (...).
§ 2º As anotações de responsabilidade técnica terão validade máxima de 12 (doze) meses, sendo obrigatória a renovação, sob pena de cancelamento automático".

Art. 2º Alterar o artigo 3º da Resolução CFMV nº 683, publicada no DOU de 28/3/2001 (Seção 1, p. 202, com redação dada pela Resolução nº 990, de 2011), mediante a inserção de parágrafo único com a seguinte redação:
"Art. 3º (...)
Parágrafo único. As anotações de responsabilidade técnica terão validade máxima de 12 (doze) meses, sendo obrigatória a renovação, sob pena de cancelamento automático".

Art. 3º As anotações de responsabilidade técnica registradas no Sistema CFMV/CRMVs na data de publicação desta Resolução e que possuam prazo indeterminado terão sua validade definida em 12 (doze) meses, contados da publicação desta Resolução, sendo necessária a renovação, sob pena de cancelamento.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no DOU, revogadas as disposições em contrário.
Publicada no DOU de 14-10-2015, Seção 1, pág. 76.

A importância dos RTs em *pet shops*

A presença obrigatória de médicos-veterinários exercendo a função de responsável técnico em *pet shops* virou tema de discussão e de confusão no início deste ano. Houve quem entendesse que a venda de animais estava proibida ou que os médicos-veterinários queriam dominar o mercado de venda de *pets*. Afinal, o que foi pleiteado pelo Conselho? Abaixo, duas opiniões técnicas sobre o assunto.

"Os pet shops *são um segmento extremamente importante porque afetam os animais diretamente com venda de ração, medicamentos e produtos de embelezamento, tudo isso reflete no bem-estar do animal. Muitas vezes, vemos rações vendidas a granel e a pessoa não percebe que, no momento em que abre o saco de ração, são perdidos elementos nutritivos só pela oxidação provocada pelo contato com o ar. O alimento também pode vir a mofar e causar a morte do animal pela presença de aflaotoxina, que é cancerígena. Outro ponto é quando o estabelecimento fecha e a ração fica exposta a ratos e baratas. Por nossa fiscalização, temos notícias da comercialização até de produtos de embelezamento contrabandeados e sem registro nos órgãos competentes. Primeiro, o consumidor é enganado e, depois, o animal é afetado. Se todas as farmácias têm farmacêutico, o* pet shop *não é a farmácia veterinária? Não queremos, com a presença do veterinário, abrir mercado de trabalho porque não precisamos disso. Mas temos de trabalhar em benefício da sociedade, do meio ambiente e dos animais, os quais são muito importantes, e devemos preservar o seu bem-estar. Queremos proteger a sociedade para que haja um comércio decente e ético."* **Francisco Cavalcanti de Almeida, médico-veterinário e ex-presidente do CRMV-SP**

"Lutamos para fazer que a Lei nº 5.517 seja aplicada em sua integralidade e não parcialmente, como acontece. Ela estabelece que o médico-veterinário é o único profissional competente para clinicar animais e para juridicamente prestar assistências técnica e sanitária a eles. Não concordamos com a tese de que no pet shop *é realizada apenas a venda de animais. A venda de animais é algo secundário, nós estamos falando de sanidade, saúde e bem-estar animal, e também de saúde pública. Então, dizer que nesses locais há apenas a venda de animais é transformar os animais em um produto qualquer. Muita gente diz que não é necessária a presença do veterinário nos estabelecimentos onde os animais são vendidos vivos porque ali não se pratica atividade veterinária, mas, sim, o comércio que não é atividade privativa do veterinário. Mas as assistências técnica e sanitária aos animais são privativas do veterinário e, se um estabelecimento quiser vender animais, vai precisar da assistência técnica do veterinário. Qualquer um pode vender animais, desde que seja assessorado por um médico-veterinário."* **Fausto Faleiros, gerente jurídico do CRMV-SP**

Para participar do Fórum da próxima edição fique atento ao *Facebook* do Conselho. fb.com/crmvsp

MÉDICOS-VETERINÁRIOS

PERÍODO DE 01/07/2015 A 30/09/2015

PRIMA INSCRIÇÃO

SP-36535-VP AMANDA CRISTINE FIEL RINALDI
SP-36536-VP FILIPE GABRIEL PEREIRA MACHADO DOS SANTOS
SP-36537-VP GUSTAVO MANEA FERREIRA
SP-36538-VP HAROLDO HENRIQUE RAPOZO LUIZARI
SP-36539-VP JÚNIA DE SOUZA CARTOCCI
SP-36540-VP MATHEUS GARCIA MACHADO
SP-36541-VP ELIS DOMINGOS FERRARI
SP-36542-VP HELOISE SILVA MOLINA
SP-36543-VP LUCIANY CARLA FERREIRA
SP-36544-VP MARCELA AGNES PICHINELLI
SP-36545-VP DANIEL MOCCI
SP-36546-VP FERNANDA ZANIRATO FACIO
SP-36547-VP GABRIELA ESCOQUI LAURINI
SP-36548-VP JOAO RICARDO SCARAFICI JUNIOR
SP-36549-VP LUCAS CARVALHO FIRMINO CARLOS
SP-36550-VP PEDRO EDUARDO BARBON
SP-36551-VP PEDRO HENRIQUE ESTEVES TRINDADE
SP-36552-VP THAIS CRISTINA DE SOUZA GEROTI
SP-36553-VP NAYANE BARROS PERASSOLI
SP-36554-VP ANDRE CAYEIRO CRUZ
SP-36555-VP DIEGO SPIRANDELI CRESPI
SP-36556-VP FLÁVIA ANTUNES MOLEZINI
SP-36557-VP GABRIELA ELIAS
SP-36558-VP HELOISA MOURO RAVAGNANI
SP-36559-VP LAÍS DA COSTA GOMES
SP-36560-VP MARCIO ALEXANDRE TOFANIN
SP-36561-VP PAOLA MARQUES ROCHA DE LIMA
SP-36562-VP RAPHAELA TRAUSULA GOMES
SP-36563-VP REINALDO CIABATI DE PAULA
SP-36564-VP TAUANY MARCELLA DE QUEIROZ LOPES
SP-36565-VP CAMILA LOUISE ACKERMANN
SP-36566-VP ADOLFO LUIS DE OLIVEIRA
SP-36567-VP ADRIANA BECKEDORF
SP-36568-VP ANGELA CRISTINA IANNI
SP-36569-VP CAMILA CRISTINA MILESI DA ROSA
SP-36570-VP CARLA DOS SANTOS LOSSO
SP-36571-VP EDUARDO TADEU DE OLIVEIRA MATTOS
SP-36572-VP FABIANA DA SILVA RODRIGUES
SP-36573-VP FABIANE CRISTINA LADEIRA
SP-36574-VP GERALDO ALVES PEREIRA NETO
SP-36575-VP KARINA MACIEL ALVES BUENO
SP-36576-VP LUCAS TORICELLI DE OLIVEIRA
SP-36577-VP MARCELA KOZAKIEVU MILANEZ
SP-36578-VP MARCO AURÉLIO LOPES POLIZEL
SP-36579-VP MARIO FERNANDO STAFFA LEMES
SP-36580-VP MONICA DE CASSIA TRINDADE
SP-36581-VP RAFAEL MORAES ABOIN
SP-36582-VP SAMANTA DE MATTOS FOSSA
SP-36583-VP THAMARA TATIANA TOZZI
SP-36584-VP ALINE MARIA DE PROENÇA
SP-36585-VP AMANDA REGINA ALVARES
SP-36586-VP ANA CAROLINA TEIXEIRA DE MATOS SILVA
SP-36587-VP ANA KARINA MÜLLER VEIGA DA SILVA
SP-36588-VP BIANCA NATALIE COSTA
SP-36589-VP BRUNA GOIS SANTOS
SP-36590-VP CAMILA DINIZ CAVALCANTE RODRIGUES
SP-36591-VP CARLOS EDUARDO ROCHA BESSA
SP-36592-VP CLARICE VAZ DE OLIVEIRA
SP-36593-VP DEBORA DE ALMEIDA
SP-36594-VP FABIANA MAYUMI SAITO
SP-36595-VP JOYCE RIBEIRO THOME
SP-36596-VP KLEBER HIROAKI SHINOHARA
SP-36597-VP MARIANA GOTTARDI ZORZETO
SP-36598-VP SALLY REGINA SCHEFFLER
SP-36599-VP SARAH FRACCARI BORGES
SP-36600-VP TAMIE GUIBU DE ALMEIDA
SP-36601-VP VANESSA LUISA MARINHEIRO SILVA
SP-36619-VP FABRICIO LUIZ COLI FAGGIONI
SP-36620-VP MICHELE LEGNARO CANTEIRO
SP-36621-VP ADRIANA KANAGUCHIKO
SP-36622-VP ADRIANA SILVA DOS SANTOS
SP-36623-VP ALINE ALVES MARCELLO
SP-36624-VP ANA LAURA OLIVEIRA ATTUY
SP-36625-VP ANA PATRICIA GOMES DOS SANTOS
SP-36626-VP ARLEY PERCY SANCHES
SP-36627-VP CAROLINA FABBRI CHAGAS
SP-36628-VP CAROLINA TAJIMA
SP-36629-VP CRISTIANA FERREIRA MORSE OLIVEIRA
SP-36630-VP CYNTIA TAGLIATELLI DE OLIVEIRA
SP-36631-VP DANILO MIGUEL DA SILVA
SP-36632-VP DÉBORA ALVES SILVA
SP-36633-VP ERIKA RAVAZZI RAMOS COLI
SP-36634-VP FABIO ROGERIO BERA
SP-36635-VP GABRIEL GARDIN ARAN SOUZA JOSE
SP-36636-VP GABRIELA FERREIRA
SP-36637-VP GABRIELA FROMME FERREIRA
SP-36638-VP GILBERTO PIZETTA JUNIOR
SP-36639-VP GUILHERME DE OLIVEIRA LIMA RUIZ
SP-36640-VP HELTON KRISMAN DE ARAUJO
SP-36641-VP HENRIQUE DA SILVA BORGES MOREIRA DE SOUZA
SP-36642-VP JESSICA CRISTINA GREGO
SP-36643-VP JORGE KONRADO XAVIER
SP-36644-VP KELLY EVELLIN SOUZA DOS SANTOS
SP-36645-VP LARYSSA JANUARIO PINHEIRO ROLA
SP-36646-VP LAURA FERREIRA SANT ANA
SP-36647-VP LEONARDO DELA COLETA
SP-36648-VP LIANA PAULO FLORIANO BARBOSA
SP-36649-VP LUCAS DE ALVARENGA FIGUEIREDO
SP-36650-VP LUCIANA VIEIRA SANTANA
SP-36651-VP LUIS OTAVIO DE OLIVEIRA OLIVIO
SP-36652-VP LUIZ ROBERTO PENA DE ANDRADE JUNIOR
SP-36653-VP MARCELLA CORREA
SP-36654-VP MARIA GABRIELA XAVIER DE OLIVEIRA
SP-36655-VP MARIANA CAMOLESI BARBOSA
SP-36656-VP MARIANA NISHIMUTA TORRALBO
SP-36657-VP MILENA MOREIRA OLIVEIRA
SP-36658-VP MIRELA CAROLINE VILELA DE OLIVEIRA
SP-36659-VP NÚBIA FERREIRA GOMES
SP-36660-VP PATRICIA CORREIA DOS SANTOS
SP-36661-VP PATRICIA PEREZ FAVRETO
SP-36662-VP RAQUEL SAAB ROMANO
SP-36663-VP RENAN REGIS DAVANÇO
SP-36664-VP RENATO JEFFERSON DALEFFE PEREIRA
SP-36665-VP SABRINA HITOMI FURUKAWA WATANABE
SP-36666-VP SURIE HAMINE ABOU ALI
SP-36667-VP TAMIRES SPECIALE GALVÃO
SP-36668-VP THAÍS KIEVITSBOSCH
SP-36669-VP VINICIUS PANICIO CARDOSO
SP-36670-VP VINICIUS RAFAEL DE ALMEIDA
SP-36671-VP VIVIANE COELHO LEISTER
SP-36672-VP ANA CLARA FERREIRA PANINI
SP-36673-VP LUÍS ANTÔNIO BATISTA
SP-36674-VP RENAN AUGUSTO VENDRAME
SP-36675-VP TATIANA VIEIRA DA SILVA
SP-36676-VP ÁGATHA DE GRAAF CORRÊA
SP-36677-VP ALESSANDRO JOSE DE LOVA
SP-36678-VP JOÃO LUIZ LOPES CARDOSO
SP-36679-VP VIVIANE CAMPOS ARAÚJO
SP-36680-VP DANIEL JOSÉ VIABONE
SP-36681-VP JOÃO FRANCISCO MAIA JUNIOR
SP-36682-VP JULIANE DE OLIVEIRA SILVA
SP-36683-VP DIEGO ZUCHINI CARRILHO PEDRO
SP-36684-VP TATIELE ALEXANDRE DE FREITAS
SP-36685-VP ALAN DA FONSECA BRANDÃO
SP-36686-VP DANIEL DE ALMEIDA CERQUETANI
SP-36687-VP DANILO APARECIDO NICOLETTI BRAMBILLA
SP-36688-VP RAUL NEVES NETO
SP-36689-VP RODRIGO PERAZZA BENEGUE
SP-36690-VP ALEXANDRO MENEZES FARIAS
SP-36691-VP CHARLES ALEXANDRE MENDONÇA FACHINI
SP-36692-VP CRISTIANO RAMOS CATTALINI
SP-36693-VP PATRÍCIA DE QUEIROZ GASPAR
SP-36694-VP PAULA PETROFF QUAGGIO
SP-36695-VP CAROLLINE SCARPASSA ONHA
SP-36696-VP GUSTAVO CALLEJON E SILVA
SP-36697-VP GUSTAVO FERNANDO NESI
SP-36698-VP JESSICA RAISSA GARCIA
SP-36699-VP JOAO VICTOR AYRUTH LUCATTO
SP-36700-VP KAMILA VIEIRA SALOMAO
SP-36701-VP MURILO DAVI CATTARUCCI MENESIO
SP-36702-VP RAFAEL FERNANDO DOMINGUES

SP-36703-VP ALINE DE SOUSA OLIVEIRA
SP-36704-VP CARLA CRISTINA ALVES
SP-36705-VP CATARINA MICALI CONTIN
SP-36706-VP DENIS SATO
SP-36707-VP GABRIELLE TEORO DINIZ
SP-36708-VP KAMILA ANDRADE DE ASSIS
SP-36709-VP LIVIA PERLES
SP-36710-VP TAINNAH FERREIRA GRANERO
SP-36711-VP ALESSANDRA GEBER PIRES DA COSTA
SP-36712-VP ANDREA DE LIMA RODRIGUES ALVES PEREIRA
SP-36713-VP ARIANI MOLINA VIEIRA
SP-36714-VP BRUNO BARRETO
SP-36715-VP CAIO KUHL DE ASSIS
SP-36716-VP CAROLINE ITNER ANDRADE
SP-36717-VP ELIZABETH BAGGIO BATISTA
SP-36718-VP IZABELLE BALBI JARDIM
SP-36719-VP JÉSSIKA TAKAKI
SP-36720-VP LAURA RENATA MORAES LOBO ANTUNES
SP-36721-VP LOIANE SAMPAIO TAVARES
SP-36722-VP LARISSA MARTIRANI NOSSACK
SP-36723-VP LUCIENE DE AGUIAR ROCHA DONETTI
SP-36724-VP LUIZ FERNANDO RUIZ STORTI
SP-36725-VP WILLIAM ROBERTO RAGAZZI CHAVES
SP-36726-VP ALEX VIEIRA SOARES
SP-36727-VP ANA PAULA DE SOUZA
SP-36728-VP CAMILA ANASTASI BARRETO ANDRADE
SP-36729-VP CAMILA COSTA DOO
SP-36730-VP CARLA MEDINA LOPES
SP-36731-VP CAROLINE BAZANA
SP-36732-VP CAROLINE VIEIRA ZANGARO
SP-36733-VP DANIELE ANZELOTTI DE PAULA PINHEIRO
SP-36734-VP DEBORAH REGINA BIDONE PUCCI
SP-36735-VP DIEGO MARQUEZ KUERT
SP-36736-VP ELAINE BERNADETE GAMA DA SILVA
SP-36737-VP EMANUELA AGUIAR LIMA
SP-36738-VP ERIC TAKESHI SENOO
SP-36739-VP FABIANA PIRES AGUILERA TADANO
SP-36740-VP FABIO EDUARDO LEME DE FARIA
SP-36741-VP FAUSTO BRADNA JUNIOR
SP-36742-VP FERNANDA ARANTES DOS SANTOS
SP-36743-VP FERNANDO FERNANDEZ STORTI
SP-36744-VP GABRIELA AMPARO ORINOCHI GEIER
SP-36745-VP GABRIELA SILVA DE MELO
SP-36746-VP IVELIZE CORDEIRO DE OLIVEIRA SIQUEIRA
SP-36747-VP JÉSSICA BRAZ DE OLIVEIRA MANHÃES
SP-36748-VP JESSYCA BERALDI BELLINAZZI
SP-36749-VP JULIA GRACIADIO FERRAZ
SP-36750-VP JULIANA CRISTINA DE QUEIROZ SILVA
SP-36751-VP JULIANA PATRICIA VASCONCELOS
SP-36752-VP JULIANO LIMA FRANÇA
SP-36753-VP KAREN ZIEGLITZ PEIXOTO
SP-36754-VP KEILLIANY GAVIÃO KNEBEL BRAVO
SP-36755-VP LARISSA DE LOURDES QUEIROZ SIMÕES
SP-36756-VP LEA JULIETA GOMES
SP-36757-VP LUCAS TANCREDI CONTE
SP-36758-VP LUCAS RAFAEL D'ARRUIZ BARBOSA
SP-36759-VP MARIANE SIQUEIRA FRANCO
SP-36760-VP MAYAN BRITO DE ASSIS
SP-36761-VP MAYARA DOMINGUES CONCEIÇÃO
SP-36762-VP MAYARA PEREIRA SILVA GUIMARÃES
SP-36763-VP MICHEL EDUARDO FRANCISCO DE MELLO
SP-36764-VP NATHALIA VILLAÇA XAVIER
SP-36765-VP NÍLIA VIEIRA PEREIRA BOMFIM
SP-36766-VP PATRICIA DINAH TAMANTINI
SP-36767-VP PRISCILA VIEIRA GREGIO
SP-36768-VP PRISCILA WINGESTER ALVES
SP-36769-VP RAFAELA NOGUEIRA RODRIGUES CARDOSO
SP-36770-VP SERENA MENEGUELLI ARRIGONI
SP-36771-VP TATIANE APARECIDA TANCREDO
SP-36772-VP THIAGO ISSAMU SHIGUIO
SP-36774-VP HENRIQUE TOBARO MACEDO
SP-36793-VP JOÃO FRANÇA LEITE NETO
SP-36794-VP THAMIRIS NEVES DE OLIVEIRA
SP-36795-VP CLAUDIA GOMES DE ALBUQUERQUE
SP-36796-VP LIVIA MARIA DE TOLEDO KRAINER
SP-36797-VP MAIKON CESAR CELESTINO DE SOUZA
SP-36798-VP MARCELO PEREIRA DE MELLO
SP-36799-VP SORAYA CARAMICO GIORDANO
SP-36800-VP TAÍS VIVIANI ANTONELLI
SP-36801-VP ADOLFO FELIPE DA COSTA
SP-36802-VP ANA CAROLINA LUZ MARTINIANO DE OLIVEIRA
SP-36803-VP ANDRE IVAN MINATEL RAMOS DA SILVA
SP-36804-VP CAIO AUGUSTO BASTOS
SP-36805-VP CILAS CARLOS BARBOSA JUNIOR
SP-36806-VP DANILO RIBEIRO OZORIO
SP-36807-VP FREDERICO AUGUSTO SOARES PINTO
SP-36808-VP GABRIELLA OLMI PUGNO
SP-36809-VP JULIANA DOS SANTOS RIBEIRO
SP-36810-VP KAREN BERNARDES DE OLIVEIRA
SP-36811-VP LEONARDO FIORIO BALTHAZAR
SP-36812-VP LETÍCIA BEREOFF
SP-36813-VP NATALIA CRISTINA BENINCASA
SP-36814-VP RIANNE MORAIS CLÍMACO
SP-36815-VP FABIO BONIFACIO GIROTTO
SP-36816-VP FELIPE ALCARAS DI FIORE
SP-36817-VP VANESSA TOFOLI DE SOUZA
SP-36818-VP LUCAS LOPES BUENO
SP-36819-VP LUIS FRANCISCO EMBOABA DA COSTA
SP-36820-VP FRANTCHESCO DONISETTI BALDAN
SP-36821-VP GUILHERME NAZAR MALUF
SP-36822-VP LÉO MOREIRA TOSTES
SP-36823-VP MARCEL MARQUES DA SILVA
SP-36824-VP MARIA RITA ALMEIDA MARTINS SOUZA E LIMA
SP-36825-VP PAULA ROBERTA CARDINALI CANDIDO MÁS
SP-36826-VP THIAGO BRASIL
SP-36827-VP GRAZIELLA FERREIRA DE FREITAS PICCIN
SP-36828-VP ISABELA MARTINS DEL GROSSI
SP-36829-VP MONISE CARLA FAVALESSA
SP-36830-VP ALESSANDRA DI STEFANI DO AMARAL
SP-36831-VP ALICE CORREA NETTO DE SOUZA BARBEIRO
SP-36832-VP ANDRESSA DE CASSIA PINHEIRO PRADO
SP-36833-VP AUVENI BARROS RODRIGUES DE SÁ
SP-36834-VP DANIELA SILVA NEVES DE SANTANA
SP-36835-VP DANIELLE CHRISTINE GRAO ELIAS
SP-36836-VP DAVIDSON COLOMBO DUARTE
SP-36837-VP DEBORA CRISTINA FERNANDES ROCHA
SP-36838-VP DÉBORA NATALIA AMARAL SANTOS LOPES
SP-36839-VP DOUGLAS PECHIM DOS SANTOS
SP-36840-VP ELBA RENATA SOUZA
SP-36841-VP ELIZMAN PEREIRA CHAGAS
SP-36842-VP FABIANA APARECIDA SILVA OLIVEIRA
SP-36843-VP FELIPE NAZARIO FERREIRA
SP-36844-VP FERNANDO MORAES JUNIOR
15/09/2015
SP-36845-VP GABRIEL TALACIO DO NASCIMENTO
SP-36846-VP HELIA LOPES MACEDO
SP-36847-VP INARA DAL SECCO GUADANHOLI
SP-36848-VP JADYNA BAZAAN
SP-36849-VP JAKELINE MASTRIA
SP-36850-VP JANINE MARIANA GOMES DE OLIVEIRA
SP-36851-VP JEAN MICHEL DA SILVA
SP-36852-VP JULIANA HARUMI HIRAI
SP-36853-VP KAREN SAUER MACHADO PRETZEL
SP-36854-VP KLEBER FERNANDO VIDAL
SP-36855-VP LARA CALVO TORREZAN
SP-36856-VP LEANDRO TADEU CORREA
SP-36857-VP LETÍCIA NUNES DE OLIVEIRA
SP-36858-VP LETICIA VIANA DA SILVA
SP-36859-VP MARIA JULIA ASSUMPÇÃO DA ROCHA E SILVA
SP-36860-VP MARIANA DA SILVA CHIORLIN
SP-36861-VP MARIANA FERNANDES SILVA
SP-36862-VP MARINA MARTINS GEDRAIT SAMUEL
SP-36863-VP PRISCILA MOELLER
SP-36864-VP REBECA FAYAD DELAZARI
SP-36865-VP RENATA SILVESTRIM PIRES
SP-36866-VP TAMIRES DE ANDRADE NEVES
SP-36867-VP TASSIA APARECIDA ALVES LOPES
SP-36868-VP VERONICA CARVALHO SOUSA
SP-36869-VP VICTOR HENRIQUE ARAUJO GABIRA PERES
SP-36870-VP WAGNER MORENO MAGATTI
SP-36871-VP MARCELLA DALL AGNOL LEITE

PRIMA REATIVADA

SP-09391-VP FLAVIA RENATA PASELLO DOS SANTOS
SP-16142-VP ELAINE CRISTINA NOGUEIRA FEDRIGO
SP-16389-VP FABIO CORTE RESTITUTTI
SP-16422-VP CLAUDIA DE ALMEIDA
SP-16823-VP SANDRA GOMES JARDIM
SP-19803-VP MÁRCIA REGINA NERY TRIUNFO
SP-21680-VP LETICIA CURVELO GOMES
SP-22381-VP DANIEL FERNANDO FERREIRA SQUAIELLA
SP-23488-VP THIAGO CAETANO MARCELLI
SP-23608-VP CAMILA SANTORO VIANNA VILLELA
SP-23916-VP FELIPE JOSE ROCHA
SP-24317-VP FERNANDA BUZOLIN DEZOTTI
SP-25093-VP RAQUEL VAZ NUNES
SP-27611-VP ENZO ROBERTO MILANELLO
SP-27952-VP EDILAINE MARIA DA SILVA
SP-29220-VP GILBERTO TOBIAS MAESTRELO
SP-29280-VP JULIANA MACHADO LESSE
SP-29940-VP ROBERTA ALINE SIMÕES RAMOS FERNANDES
SP-31419-VP CINTHIA SIMÃO NACAMURA

PRIMA ÓBITO

SP-01402-VP LUCIA BALDASSI
SP-01499-VP JOSE PASCHOAL COELHO PALAZZO
SP-01862-VP LUIZ CARLOS LISBOA BOTELHO
SP-03532-VP RENATO SILVA
SP-04374-VP ORLANDO PEREIRA DE SOUZA
SP-07342-VP MARCO TULIO DE FACCIO CARVALHO
SP-08353-VP CHRISTIANE CHRISTIANINI SALVATORE
SP-15869-VP RODRIGO MALAGOLI
SP-16356-VP RAFAEL ALVAREZ GUZZARDI

PRIMA CANCELADA

SP-01662-VP ANA THEREZA RODRIGUES ALVES
SP-01702-VP CARLOS EDUARDO POLO SARTOR
SP-02685-VP DIRCEU DE BORTOLI
SP-02927-VP TERRY FRANCOISE BORETTI
SP-03643-VP JOSE RAMOS NOGUEIRA
SP-03734-VP CLAUDETTE LEE MO
SP-06463-VP ARI FRANCISCO MOREIRA
SP-07461-VP GISELA MARIA SILVA AJEJE CHIBENI
SP-08283-VP ADRIANA ELISA CAMBAUVA DO NASCIMENTO
SP-10265-VP MANOEL TEIXEIRA NETO
SP-10318-VP LUCIA MARA DE SOUZA BASSO
SP-10607-VP NILSON SCHNEIDER
SP-10939-VP SANDRA LEMMY SARASHINA NOZAWA
SP-11523-VP GUSTAVO PANTANO DE CILLO
SP-11887-VP PATRICIA CRUZ RABELLO
SP-12938-VP MARCELO MASSAAKI HAYASHI
SP-13149-VP FABIO ROBERTO GUERRA DA CUNHA
SP-13564-VP CAROLINA GARZIM
SP-14037-VP DIOGO BICCA ARDAIS
SP-14225-VP GUSTAVO PEREIRA LIMA E MOLLO
SP-15310-VP ELIANE GONCALVES
SP-15850-VP PATRICIA BILSLAND
SP-16403-VP RENATA DE MELO FIGUEIRA RODRIGUES
SP-17426-VP RENATA CASQUE LOURENCO
SP-17813-VP LEONARDO CERICATO
SP-18720-VP LUIS OTAVIO ROBERTO
SP-18860-VP LIVIA GIACON BURIM
SP-19088-VP JULIANA GALHARDI PAEZ
SP-19500-VP FERNANDO SAVARESE DE CARVALHO
SP-19570-VP ANA PAULA ASSAD DEMETRO ELISEI
SP-21036-VP JANAINA LOPES DE BRITO
SP-21501-VP MARINA DE CASTRO FERRAREZI
SP-23118-VP PRISCILA POZZANI
SP-23167-VP RENATA FONSECA PROENCA
SP-24096-VP FERNANDA RATOLLA ISOBE
SP-24207-VP FABIOLA RIBAS CHICCA
SP-24729-VP GUILHERME QUAGLIATO
SP-24747-VP CAROLINE FERREIRA LONCHIATI
SP-24995-VP NADIA MENILDE DA FONSECA PESTA RIBEIRO
SP-25348-VP JOICE FURTADO FONZAR
SP-25663-VP BRUNO BONNA BAPTISTA
SP-26385-VP DIOGO HENRIQUE MELHADO
SP-26991-VP MARCELA ZILIOTTO
SP-27486-VP LUCAS MIYABARA AGOSTINHO
SP-27609-VP LUCIANA CARVALHO BORTOLETTO
SP-28342-VP LUCIANA DOMINGUEZ JOAO
SP-28363-VP HILTON KOJI OUTI
SP-28896-VP DOUGLAS SIQUEIRA SILVA
SP-29266-VP CAIO HENRIQUE PERES MATHEUS
SP-30017-VP LARISSA HADDAD SANTINI
SP-30137-VP JULIANA CRISTINA DE LIMA
SP-30448-VP NATALY CUPERSMID
SP-30840-VP VICTOR OLIVIERI
SP-31146-VP ADRIANA GUIMARAES
SP-31744-VP ALESSANDRA SAYURI TSUCHIYA
SP-33333-VP THAMIRIS CITRO
SP-33783-VP ELISANGELA DAS NEVES THOMAZINI
SP-34868-VP DANIELA ALBANO FERNANDES DE ABREU
SP-34914-VP THAIS PALMA

SECUNDÁRIA

SP-19580-VS DANIEL VITORINO SOBREIRA
SP-36613-VS BRUNO EMERSON BERNARDES DA SILVA
SP-36614-VS CLEANDRO PAZINATO DIAS
SP-36615-VS DERICK MUNHOZ GARCIA
SP-36616-VS MAGALI DA GLÓRIA ALVES ZDANUK
SP-36617-VS PRISCYLLA SANTIAGO DA ROCHA
SP-36618-VS RAFAEL RAMACCIOTTE OLIVEIRA
SP-36775-VS VINÍCIUS ALVES FERREIRA
SP-36780-VS JULIANA DURIGAN BAIA
SP-36787-VS CAMILA CALHEIRA DA SILVA PRIMO
SP-36788-VS ANDRESSA CRISTINA ZIEGEMANN SEIDEL
SP-36789-VS ADRIANA FREIRE FRANCO PRADO
SP-36790-VS AMANDA DE ALMEIDA LEITE
SP-36791-VS FRANCISCO AYRES DE OLIVEIRA NETO
SP-36792-VS THIAGO CHAVES STRUTZ

SECUNDÁRIA CANCELADA

SP-21313-VS ELIANE JACOMINO
SP-27979-VS EDUARDO LAURENIO DE MELO
SP-29419-VS RENATA DE OLIVEIRA PINHEIRO UHL

TRANSFERÊNCIA CONCEDIDA

SP-06713-VP CRISTIANE DEMETRIO
SP-09286-VP CARMEM VERENA FERES JOSE
SP-11190-VP CLAUDINE TAVARES GOMEZ
SP-11219-VP JOSE REINALDO RAMOS ESTEVES
SP-12995-VP FERNAO VILLELA ZANCANER
SP-15716-VP WILLIAM ROBERTO BUZIOLI
SP-16718-VP FRANCLIN PERETTI
SP-17067-VP FERNANDO SILVERIO F. DA CRUZ
SP-20405-VP MARISTELA DE CASSIA LOPES
SP-21908-VP DANIEL FURST VIEIRA
SP-24953-VP KEILA NAOMI MIYASAKI
SP-25121-VP ARMANDO DE M. BARROS NETO
SP-25708-VP CESAR SATO
SP-25765-VP LORENZO DI RAIMO FERNANDES
SP-25902-VP PAULO MARCOS DIAS JUNIOR
SP-25993-VP SERGIO DA SILVA ROCHA JUNIOR
SP-26109-VP RODRIGO DE O. MATTOSINHO
SP-26394-VP EDUARDO ZUNTA THOMAZELLA
SP-26511-VP BRUNO DIAS GAZETO
SP-27189-VP THALITA REGINA PETRILLO
SP-27938-VP ISADORA RESENDE DE CARVALHO
SP-28518-VP MARCO ANTONIO CHAMMA
SP-30142-VP MICHELLE DE SOUZA MELO
SP-30196-VP MARINA BOTELHO S. DE BRITO
SP-30201-VP TATIANE CRISTINA M. DA SILVA
SP-30243-VP ALAN JOSE BRAGA
SP-31180-VP FILIPE AUGUSTO TERERAN
SP-31449-VP ROBERTA CORDEIRO GASPAR
SP-31851-VP THIAGO GUERREIRO TEIXEIRA
SP-32303-VP ABEL LUIS VIEIRA DOS SANTOS
SP-32533-VP HUGO LOPES BORGES
SP-33701-VP VINICIUS BARROS VIEIRA LIMA
SP-34268-VP MELISSA BORTOLUZZI ALVES
SP-34848-VP FERNANDO SIMÕES ASSALIM
SP-34892-VP GABRIELA PACHECO MENDES
SP-35698-VP MAURÍCIO SCHIAVO MARCHI
SP-36029-VP MARIANY PIAZZA

TRANSFERÊNCIA CONCEDIDA POR TRANSFERÊNCIA

SP-06158-VP IVAMIR RODRIGUES DE SOUZA
SP-15150-VP SONER PEDRO MOREIRA

SP-23153-VP RAQUEL SILVA FONTENELLE
SP-29017-VP GABRIEL ISOLA BRAGA
SP-29100-VP ANDRE LUIS CORREA
SP-30634-VP FABRICIO ANDRE SILVA
SP-31487-VP JAMILE TOTH DE PAULA
SP-32019-VP MARINA PERISSINOTTO DAL PONT
SP-32553-VP LEANDRO NASSAR COUTINHO
SP-33434-VP RICARDO NOBUAKI HASEGAWA

TRANSFERÊNCIA RECEBIDA

SP-11352-VP ANA CRISTINA DE FATIMA D. BICALHO PRADO
SP-28004-VP RICARDO BENZONI
SP-36602-VP NATÁLIA BRUNA DE CARVALHO
SP-36603-VP ALESSANDRA SOARES GREGÓRIO
SP-36604-VP ALEXANDRE RODRIGUES DE CARVALHO JUNIOR
SP-36605-VP CAMILA FERNANDA EXPOSTO
SP-36606-VP EDUARDO SIQUEIRA FAGUNDES
SP-36607-VP GABRIELA KLEIN SILVA
SP-36608-VP GISELE LOUISE DE JESUS RODRIGUES
SP-36609-VP HELEN ROBERTA AMARAL DA SILVA
SP-36610-VP HUDSON FERNANDO DE SOUZA
SP-36611-VP MAYENA SANTOS CONCEIÇÃO
SP-36612-VP VIVIANE GOUVEA
SP-36773-VP ADEMAR LUIZ CAVAZZANI JUNIOR
SP-36776-VP RAFAELA ARAUJO NASCIMENTO
SP-36777-VP JOYCE ALVES PAULINO
SP-36778-VP ESTELLE BARRETO DE AMORIM
SP-36779-VP ANALICE DE CESARO CAVALER VIEIRA DA CUNHA
SP-36781-VP CRISTIANO BARBIERI
SP-36782-VP DAIANA CARVALHO REZENDE
SP-36783-VP JAISLANE BASTOS BRAZ
SP-36784-VP PRISCILA MALCHER BRANDÃO
SP-36785-VP RAFAELA DA SILVA BARRETO
SP-36786-VP VANESSA VERONESE ORTUNHO
SP-36872-VP CARLOS VINISIUS DA SILVA VILAS BOAS
SP-36873-VP JOAO PAULO DE CERQUEIRA

TRANSFERÊNCIA RECEBIDA POR TRANSFERÊNCIA

SP-07674-VP ORCALINA MARIA MARQUES
SP-09780-VP VIVIANI DOS REIS PRADO RIGHETTO
SP-09799-VP KEYLA DOS SANTOS GUIMARAES
SP-10623-VP SILVANA YAMASAKI
SP-11206-VP MANOEL MARCELO DA SILVA FRANCISCO
SP-12862-VP MARCIO KAZUO KAWANA
SP-14957-VP GUSTAVO SILVA DE REZENDE
SP-15594-VP JORGE BERTOLDO NETO
SP-17966-VP MARIA REGINA DE OLIVEIRA
SP-19061-VP MARCELLO MENDES DOS SANTOS JUNIOR
SP-19077-VP PATRICIA MAGALHAES DE CARLI
SP-21016-VP ROGERIO ZOLEZI DOS SANTOS
SP-24473-VP MIRELA MARQUES POTENZA
SP-26183-VP RENATO SILVA BORGES
SP-27886-VP LEONARDO ATTAB RODRIGUES
SP-28515-VP RODOLFO GIANNETTA CERQUEIRA DE AS
SP-28644-VP ANNELISE GRETHER
SP-28718-VP PAULO ALBERTO TORRES GLOBO
SP-28859-VP RICARDO STRANG MACHADO
SP-31544-VP JULIANA APARECIDA CERQUEIRA

TRANSFERÊNCIA CANCELAMENTO

SP-15018-VP THOMAS ABDO COSTA CALIL

APOSENTADORIA

SP-01856-VP SOLANGE VICENTINI TAVARES MÖSSENBÖCK
SP-02057-VP JOSELE ALVES ORRICO

ZOOTECNISTAS

PERÍODO DE 01/07/2015 A 30/09/2015

PRIMA INSCRIÇÃO

SP-03473-ZP RAONI ROMERO BENI CRISTOVAM
SP-03474-ZP CLAUDIO DA SILVA PEREIRA
SP-03475-ZP DIOGO DE LUCCA SARTORI
SP-03476-ZP JANAINA SILVEIRA DA SILVA
SP-03477-ZP GABRIELA BENETEL
SP-03478-ZP FLAVIA CAROLINE GATTI
SP-03479-ZP NYCOLAS LEVY PEREIRA
SP-03480-ZP MARISA XAVIER MANÇO
SP-03481-ZP ANA CAROLINA DONOFRE
SP-03482-ZP JACKELINNY RAVANELLI MARTINS
SP-03483-ZP RAPHAEL FORTES DE OLIVEIRA
SP-03484-ZP PALOMA MOREIRA LEIJOTO
SP-03485-ZP CAROLINE DEMARCHI
SP-03487-ZP ANA LAURA ESPER GOMES DE FIGUEIREDO CARVALHO
SP-03488-ZP JULIANO TARRAF KVET
SP-03490-ZP DANIEL MORELLI DOS SANTOS
SP-03491-ZP MARCOS BARRETO PEREIRA
SP-03492-ZP REIANE GAMALIEL DOS SANTOS

PRIMA REATIVADA

SP-03314-ZP RAFAEL RODRIGUES LIMA PASCOALINO

PRIMA ÓBITO

SP-00316-ZP ADEMAR VIEIRA DA ROCHA JUNIOR

PRIMA CANCELADA

SP-00402-ZP MARCIA TAKATSUKA ALVES DA COSTA
SP-00664-ZP JOSIAS PEDROSA DE CAMPOS
SP-00715-ZP ADILSON HEIDI SUJUKI
SP-00737-ZP MARIA APARECIDA GIANNETTI GONZAGA
SP-01122-ZP CARLOS ROGERIO OLIVEIRA SERAPIAO
SP-01229-ZP WILLIAM BERTOLONI
SP-01451-ZP LUIS GUSTAVO GIRARDI FIGUEIREDO
SP-01617-ZP NAOMI CRISTINA MEISTER
SP-02274-ZP SARITA BONAGURIO
SP-02488-ZP CLARISSA BOSCHIERO
SP-02608-ZP VITOR AUGUSTO SPERANDIO ARANTES
SP-02922-ZP RAFAEL AUGUSTO FRANCA
SP-03155-ZP CHARLES ALEXANDRE MENDONCA FACHINI
SP-03223-ZP RAFAEL CAMARGO DO AMARAL
SP-03287-ZP JULIANA DE MELO PIRES
SP-03317-ZP LUDMILA CAMARGO LOPES ZANQUETIN
SP-03484-ZP PALOMA MOREIRA LEIJOTO

TRANSFERÊNCIA CONCEDIDA POR TRANSFERÊNCIA

SP-00040-ZP ANTONIO ALBERTINO REZENDE

TRANSFERÊNCIA RECEBIDA

SP-03486-ZP JOÃO VICTOR YAMAGUCHI
SP-03489-ZP PAULO ROBERTO DE LIMA MEIRELLES

PROFISSIONAIS COM OS REGISTROS CANCELADOS SÃO PROIBIDOS DE EXERCEREM AS PROFISSÕES.

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

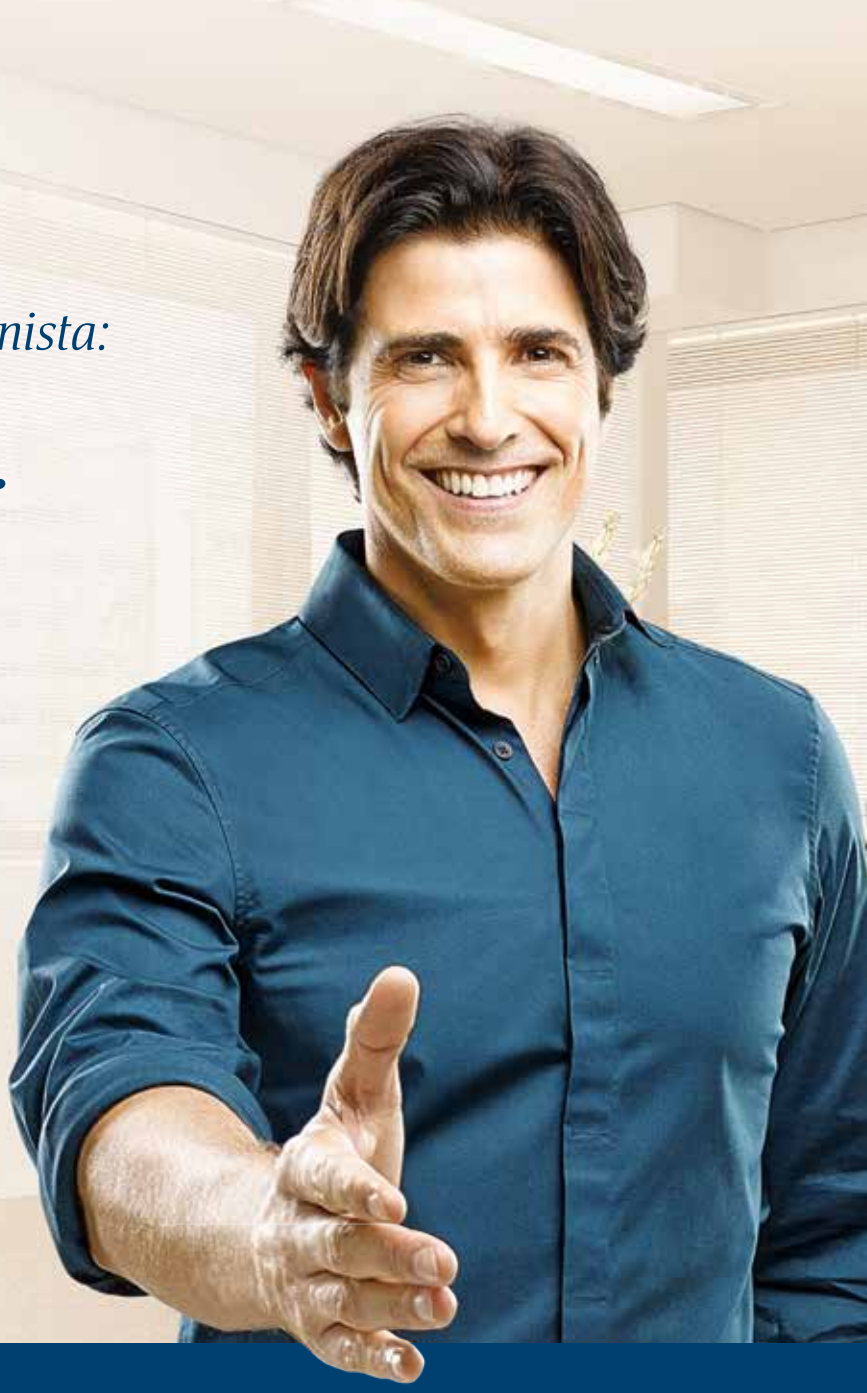
Médico Veterinário ou Zootecnista: Venha cuidar da sua saúde ***com qualidade e economia.***

A Qualicorp está do seu lado para oferecer o plano de saúde do jeito que você precisa. São inúmeras opções com o melhor da medicina para você escolher uma que atenda às suas necessidades.

Somos líder de mercado e administramos os planos de milhões de brasileiros. Temos parceria com o CRMV-SP e mais de 500 entidades de classe para negociar o melhor para você.

Planos a partir de **R$167**

(valor mensal aproximado por pessoa)[1]



Opção, qualidade e credibilidade.

SulAmérica Saúde | Amil | ONE HEALTH

Ligue agora e venha economizar com a Qualicorp.

0800 799 3003

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.

www.qualicorp.com.br/anuncio

Qualicorp
Sempre do seu lado.

[1]R$ 166,38 – Amil 400 QC Nacional R Copart PJCA (registro na ANS nº 472.929/143), da Amil, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva (tabela de julho/2015 – SP).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Outubro/2015.

SulAmérica: ANS nº 006246
Amil: ANS nº 326305
Qualicorp Adm. de Benefícios: ANS nº 417173